



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS- CSHNB  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MAISA SOUSA DE OLIVEIRA**

**RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA A ESCOLA E A ÉTICA**

**PICOS-PI  
2013**

**MAISA SOUSA DE OLIVEIRA**

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, como requisito para a obtenção do grau de Graduada.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Me. Luisa Xavier de Oliveira

**PICOS-PI  
2013**

Eu, **Maísa Sousa de Oliveira**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 17 de Abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA  
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo

O48r Oliveira, Maísa Sousa de.

Relação família e escola: limites e possibilidades publicados nos anais da UFPI em 2013 / Maísa Sousa de Oliveira. – 2013.

CD-ROM : 4 ¾ pol.; il. (63 p.)

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.

Orientador(A): Profa. MSc. Luisa Xavier de oliveira

1. Família e Escola. 2. Compromisso. 3. Acompanhamento.  
I. Título.

CDD 371.192

**MAISA SOUSA DE OLIVEIRA**  
**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI, como requisito parcial para a obtenção do grau de Graduada em Pedagogia.

**Aprovada em:** ...../ ...../ .....

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>Me. Luisa Xavier de Oliveira  
(orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup>. AnaCarmita Bezerra de Sousa  
(membro)

---

Prof.<sup>a</sup>. Esp. Claudete Santana de Sousa  
(membro)

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente agradeço a Deus, que me propiciou todos os elementos necessários para que eu seguisse nessa jornada e alcançasse esse momento de tamanho esplendor em minha vida.

Aos meus pais, pelo amor e orientação, aos mestres que contribuíram intensamente para eu conseguir romper a barreira da ignorância e ingressar no mundo da descoberta, do conhecimento. Devo estender também esses agradecimentos ao meu esposo, companheiro, amigo, parceiro em todas as horas, Dr. Serafim Santana, em quem me espelho me inspiro e que tanto incentivou a buscar uma formação profissional.

Aos meus filhos, Serafim Filho, Sávio e Sabrina, que me apoiaram nessa trajetória e que compreenderam o motivo de minha ausência. Não poderia deixar de agradecer também, às minhas irmãs, que sempre estiveram do meu lado me dando apoio e suporte, principalmente a Mary, por ter renunciado tantos sonhos em prol à realização dos meus e que preencheu todas as lacunas que se abriam na minha ausência. A vocês dedico essa vitória.

Enfim, agradeço a todos os amigos(as), familiares, e aqueles que direto ou indiretamente estiveram comigo manifestando apoio, compartilhando da minha alegria a cada etapa vencida.

Obrigada a todos.

*"Se eu não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro."*

*PEDRO II*

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01:</b>	Sexo dos pais.....	28
<b>Gráfico 02:</b>	Escolaridade dos pais.....	29
<b>Gráfico 03:</b>	Estado Civil dos pais .....	30
<b>Gráfico 04:</b>	Profissão dos pais.....	31
<b>Gráfico 05:</b>	Nº de filhos.....	31
<b>Gráfico 06:</b>	Desempenho escolar dos filhos.....	32
<b>Gráfico 07:</b>	Acompanhamento na vida escolar.....	33
<b>Gráfico 08:</b>	Pais que ajudam seus filhos nas tarefas escolares.....	34
<b>Gráfico 09:</b>	Convocação dos pais a escola.....	35
<b>Gráfico 10:</b>	Formas de participação dos pais na escola.....	36
<b>Gráfico 11:</b>	Frequência do acompanhamento dos pais no cotidiano da escola.....	37
<b>Gráfico 12:</b>	Contribuição no desempenho escolar dos filhos .....	39
<b>Gráfico 13:</b>	Índice de reprovação dos filhos .....	40
<b>Gráfico 14:</b>	Providências quanto a recuperação escolar.....	41
<b>Gráfico 15:</b>	Participação dos pais nas atividades da escola.....	43
<b>Gráfico 16:</b>	Contribuição das professoras e gestor para essa parceria	44
<b>Gráfico 17:</b>	Participação familiar no cotidiano escolar- olhar dos professores .....	45
<b>Gráfico 18:</b>	Contribuição para a aproximação dos pais- olhar dos professores.....	47
<b>Gráfico 19:</b>	Ações pela escola – visão dos professores.....	48

## RESUMO

O presente trabalho aborda questões relacionadas à participação da família na escola, tendo como objetivo analisar os fatores e consequências ocasionadas pela falta de participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Tem por objetivos específicos, ressaltar as consequências ocasionadas pela falta dessa interação, bem como identificar as relações existentes entre ambas; compreender os fatores internos e externos que interferem no acompanhamento e na participação dos pais na escola e identificar as ações desenvolvidas pela mesma, no sentido de aproximar as famílias de tal instituição e de envolvê-los no processo de ensino aprendizagem dos filhos. A metodologia utilizada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica e pesquisa do tipo etnográfica, tendo como instrumento de coleta de dados os questionários aplicados junto aos pais de alunos e professores de uma escola pública municipal em salas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Nos resultados obtidos foi possível constatar que mesmo cientes da importância da educação e reconhecendo que há um esforço da escola para tal fim, uma boa parcela dos pais não realiza o acompanhamento efetivo na vida escolar dos filhos, em função do exercício do trabalho em seu cotidiano, sendo o tempo exíguo para auxiliar nas atividades pedagógicas exigidas aos seus filhos pela escola. Os pais ainda que afirmem reconhecer a relevância dessa parceria na formação integral dos filhos/educandos não buscam meios para sanar o problema.

**Palavra-chave:** Família. Escola. Compromisso. Acompanhamento



## **ABSTRACT**

This paper discusses issues related to family participation in school and opens a discussion on the importance of parents in monitoring their children's school life and to analyze the factors and consequences caused by lack of parental involvement in the school life of their children, highlighting the consequences caused by the lack of this interaction, as well as identify the relationship between the family and school; understand the internal and external factors that interfere in monitoring and parental involvement in school, and to identify the actions taken by the school to approximate school families and involve them in the process of teaching and learning of the children. The methodology used was based on a literature survey and ethnographic type, and as a research tool the questionnaires with parents of students and teachers from a public school classrooms in the 1st to 5th grade of elementary school. The results we can see that even aware of the importance of education and recognizing that there is an effort of the school to that end, a good portion of parents do not realize the effective monitoring in the school life of their children, due to the exercise in their daily work, and time to help narrow the educational activities required by the school for their children. Parents still claiming to recognize the relevance of this partnership in the education of children / students do not seek ways to remedy the problem.

**Keyword:** Family. School. Commitment. accompaniment

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. FAMÍLIA E ESCOLA NA BUSCA POR UMA PARCERIA SÓLIDA E DURADOURA.....</b>	<b>12</b>
2.1 A ausência da família e os impactos negativos no processo de aprendizagem da criança.....	16
2.2 A Comunidade Educativa: a interação família e escola.....	18
2.3 A afetividade da família na vida do educando e suas contribuições.....	19
2.4 As diferentes estruturas familiares: Implicância na educação dos filhos.....	23
<b>3 OS CAMINHOS DA PESQUISA.....</b>	<b>26</b>
3.1 Conhecendo um pouco a escola.....	27
3.2 Analisando os dados da pesquisa: o olhar dos pais.....	28
3.3 Analisando os dados da pesquisa: o olhar dos professores.....	45
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>5 APÊNDICE.....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O fato dos pais não participarem da vida escolar de seus filhos, se eximindo de uma parceria com a escola, vem causando sérias dificuldades na eficácia do processo de aprendizagem das crianças, sendo que algumas medidas simples se adotadas com persistência pelos pais, como incentivá-los a ir à escola diariamente, a fazer as atividades de casa, corrigindo-as e tirando as dúvidas da criança, estreitar os laços com a escola, firmando uma parceria, surtiria um grande efeito.

Considerando que as famílias atuais estão longe de figurar entre as mais participativas na rotina escolar de seus filhos e entendendo que estas devem estar em perfeita sintonia com a escola, já que o apoio e a participação destes constitui um dos pilares fundamentais para o sucesso das crianças, é que levanto o seguinte questionamento: Quais os fatores que interferem nesse acompanhamento e quais as consequências ocasionadas pela falta de participação dos pais na vida escolar de seus filhos?

Baseado nessa indagação, a presente pesquisa, justifica-se pela necessidade de compreender quais os fatores que levam muitos pais a não participarem da vida escolar de seus filhos, assim também como saber de quem é a responsabilidade por esse distanciamento observado nas escolas, se é dos pais ou da escola.

Para tanto a pesquisa objetivou investigar quais são os fatores que levam os pais a não participarem da vida escolar de seus filhos com mais frequência. Para tal fim, nossos objetivos específicos buscam analisar as relações existentes entre família e escola; compreender os fatores internos e externos que interferem nesse acompanhamento e na participação dos pais no âmbito escolar, bem como, identificar as ações desenvolvidas pela instituição escolar no sentido de aproximá-los da escola e de envolvê-los no processo de ensino aprendizagem dos filhos.

Com base na problemática em questão realizou-se uma pesquisa do tipo etnográfica, em que teve a família e a escola como objetos de estudo. Utilizou-se também a pesquisa bibliográfica. Os instrumentos teóricos (periódicos, livros, revistas etc) e metodológicos permitiram entender de maneira mais abrangente aspectos relacionados à relação Família x Escola. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários aos pais e professores.

Assim o presente trabalho teve por finalidade, analisar as relações entre a família e a escola, na atual conjuntura, a fim de que se possa compreender os

diversos fatores sociais e familiares existentes que possam afetar a participação efetiva e afetiva dos pais na vida escolar dos filhos.

## **2 FAMÍLIA E ESCOLA NA BUSCA POR UMA PARCERIA SÓLIDA E DURADOURA**

Vive-se em um momento em que o conhecimento é considerado uma das principais ferramentas para alavancar o desenvolvimento de uma sociedade, de um povo e de uma nação. Isso se explica, pelo fato de está-se inserido num mundo globalizado, graças aos grandes avanços tecnológicos, ao crescimento ininterrupto dos meios de comunicação e da informática e também pelos grandes avanços nos setores secundários e terciários no Brasil.

Assim, para responder a tantas transformações, a escola no decorrer do tempo também vem modificando o seu papel na sociedade, onde se delinea, ainda que em passos lentos uma nova postura educacional e as famílias passam a buscar cada vez mais nessa instituição uma formação solidificada que venha preparar melhor seus filhos para esse mundo globalizado que nos impõe um saber integrado entre si e a própria vida.

É do conhecimento de todos que educar é cuidar, unir, promover alianças: alianças entre alunos e professores, professores e pais, escola e alunos, escola e sociedade e, sobretudo família e escola, pois ambos são consideradas como “instituições” diretamente responsáveis pela educação integral do ser humano, ou seja, filhos/ educandos. Não resta dúvida que é um grande desafio essa interação. No entanto constitui-se maior expressão formar indivíduos munidos dos saberes exigido pela “sociedade do conhecimento”. Para tal fim, faz-se necessário um esforço mútuo no sentido da construção solidificada de uma parceria entre ambos.

Percebe-se que ao longo da história, muitas famílias, por motivos variados e muitas vezes compreensíveis, se eximem da tarefa de acompanhar o cotidiano escolar de seus filhos, transferindo para as escolas o que era para ser seu dever e sua responsabilidade. E o resultado dessa atitude pode vir a causar certa desmotivação nos filhos, ou mesmo dificultar o trabalho dos profissionais da escola.

Na verdade essa instituição é um a extensão do lar. Considerando que lá, além do conhecimento formal, sistematizado, recebe um reforço da educação adquirida em casa e também partilha sua rotina pessoal. Logo, não resta dúvida que o acompanhamento da família no dia-a-dia dos filhos, faz-se necessária, e a sua participação é fundamental para um bom rendimento escolar.

Relacionado a esse contexto, Kaloustian (1988, p.22), afirma que:

A família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

A todas as ações humanas precede um ensinamento, uma orientação, uma experiência, uma formação, assim ocorre com o processo de aprendizagem das crianças. Os pais não podem pensar que apenas o período que o filho permaneça na escola seja suficiente para obter o conhecimento. Nesse espaço os conteúdos são apresentados, as explicações repassadas. Mas é em casa, no seio da família que a internalização do conhecimento acontece de fato, porém só é viável com a ajuda da família, e essa função exige esforço, paciência, renúncias e, sobretudo amor.

De modo, que deve-se alargar o conceito de uma educação compartilhada, de uma parceria baseada na divisão de responsabilidades, onde os filhos/educandos serão os principais favorecidos, pois,

(...) se a família coloca-a na escola, mas não a acompanha pode gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento. "Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar" (MALDONADO,2002 Apud JARDIM, 2006, p.20).

Vale ressaltar, que todas essas transformações e avanços, ocorridos nas últimas décadas, desencadeou um crescimento em todos os setores da sociedade, sobretudo no campo da educação. De modo que, nunca se valorizou tanto a educação como atualmente, pois esta é compreendida como uma das condições básicas que dignifica a pessoa humana. Prova disso, é que cada vez mais vem se criando leis, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB (Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº. 8069 de 13 de julho de 1990), que garantem esse direito ao cidadão, independente da raça, da posição social ou do sexo.

É possível verificar essa realidade no artigo 6º: da Constituição Federal (BRASIL, 1988, p.12), que apresenta a declaração do Direito à Educação, o qual reza que:

São direitos sociais: **a educação**, à saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010) (...).

Pela primeira vez na história constitucional do Brasil, explicita-se a declaração dos Direitos Sociais, destacando-se, com prioridade, a educação. Ou seja, a partir dessa lei o Estado passou a ter formalmente a obrigação de garantir educação de qualidade a todos os brasileiros.

No artigo 205, da referida Constituição (op. cit.,p. 78), afirma que:

A educação, direito de todos **e dever do Estado e da família**, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sabe-se que a família é a base para todo indivíduo, é ela quem primeiro transmite valores éticos, morais, culturais, sociais e, sobretudo espirituais para os seus filhos. Diante disso, esta, fica responsabilizada também, mediante ditames da Lei matricular seus filhos na idade adequada numa instituição escolar para que recebam a educação formal, bem como acompanhá-los no seu cotidiano, a fim de que possam num trabalho conjunto com a escola favorecer a essas crianças uma educação de qualidade.

A Constituição Federal de 1988, não é a única a responsabilizar a família pelo ato de educar seus filhos. A Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu capítulo III, trata do “Direito à convivência familiar e comunitária”, em sua Seção I - Disposições Gerais- ECA, mais especificamente no art. 19, afirma que:

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes (SEDS, 2012, p. 19).

Em complemento, o art. 22, reforça o descrito acima, quando expõe que “aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais”. (SEDS, 2012, p. 20).

Os artigos acima citados deixam claro o dever da família com relação à educação dos filhos, logo é importante observar que essas precisam empreender esforços para tal fim, se doando, se envolvendo nesse processo. Afinal, educar não é uma tarefa fácil, porém, se houver uma parceria com a escola, no fortalecimento da relação pais e filhos, demonstrando ações e atitudes que promovam a segurança afetiva, essa missão poderá se tornar menos árdua.

Além da Constituição Federal (1988) e do ECA(Lei n. 8.069/90), a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (Lei n. 9.394/96), também garante o direito à educação. Caso haja o descumprimento dessas Leis, existem órgãos como a Defensoria Pública, o Ministério Público, o Conselho Tutelar, que podem intervir no sentido de garantir o acesso à educação. O Capítulo IV, da LDB 9.394/96 (1996,p. 12), que trata “DO DIREITO À EDUCAÇÃO, À CULTURA, AO ESPORTE E AO LAZER” apresenta o seguinte texto:

Art. 53 - A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Parágrafo Único - É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. ART. 54 - É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade. ART. 55 - Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

Com efeito, as Leis que dão aparato à educação é o que não faltam e o Estado por meio de seus poderes e os Níveis da federação, se constituem com o dever de efetivar tais direitos e garantias, bem como, de fiscalizar o cumprimento das mesmas. No entanto, percebe-se que mesmo as famílias cumprindo com tais obrigações, por motivos diversos algumas estão deixando abrir uma lacuna, no tocante a um dever imprescindível e intransferível, que é o de acompanhar o cotidiano escolar de seus filhos, ajudá-los na realização das atividades, tirando suas dúvidas, orientando e, sobretudo motivando-os. Segundo Tiba(2011, p.55) quando os pais não dão importância para as tarefas, “os filhos acreditam que os pais não se interessam por eles e tornam-se desmotivados”.



Logo, percebe-se o quão é importante uma palavra, um gesto, uma ação de motivação vinda da família. Porém é importante ressaltar que a motivação não deve ser imposta. Tiba (op. cit., p. 92), “podemos cativar, seduzir e até conquistar na tentativa de conseguir que um aluno se motive a estudar (...), mas a verdadeira motivação tem que nascer da própria pessoa”.

Neste momento se faz imprescindível à participação efetiva e afetiva dos pais, no sentido de dar bons exemplos, de se importar com seus filhos e o mais importante, mostrar que para se construir um futuro digno, é necessário que se prepare que se empenhe nos estudos, que busquem o conhecimento que liberta, que desaliena, ou seja, nas palavras de Tiba (op. cit., 84) “o conforto, a qualidade de vida, o ganhar bem, depende dos estudos de hoje”.

Dessa forma, os pais estariam ajudando seus filhos a encontrar significados no que aprendem e passando a segurança necessária para que os mesmos continuem, construam o conhecimento e adquiram a competência que a civilização atual exige de nós.

## **2.1 A ausência da família e os impactos negativos no processo de aprendizagem da criança**

Cada vez mais, escutamos frases do tipo: “*Os dias estão se passando mais rápido*”; “*Meu tempo não dá para nada*”; “*Mal começa o ano, quando vemos tem terminado*”. Daí surge o questionamento: Será mesmo que os dias encurtaram? Ou são as pessoas que não estão sabendo administrar o tempo diante de tantos compromissos que assumem?

A falta de tempo, hoje é uma das desculpas ou argumentos mais utilizados pelas famílias, no sentido de se justificarem pelo afastamento e pela ausência na hora de realizar tarefas com o filho, estudar ou mesmo comparecer à escola para buscarem informações acerca de como anda a vida escolar do mesmo. É compreensível essa falta de tempo das famílias, pois sabe-se que o trabalho consome parte do dia, no entanto não se pode usar como válvula de escape e colocar os filhos em segundo plano.

Deve-se estar em alerta para não incorrer em tal erro, mesmo considerando que o trabalho é necessário para garantir a sobrevivência dessas famílias, mas os

filhos precisam da presença dos pais, ainda que por poucos minutos durante o dia, mais que nesse pequeno espaço de tempo seja proveitoso, seja o suficiente para transmitir afeto e demonstrar interesse pela sua vida escolar.

Acerca disso, Lopez (2002, p. 26) ressalta:

Tenham ou não dificuldades de horário de trabalho, os pais deverão procurar um tempo diário para está em contato direto com os filhos, por mais que tenham escolhido uma escola de confiança, os filhos estarão desejosos de contar o que realizaram durante o dia, as amizades que fizeram as inquietudes que vivenciaram, e terão oportunidade para tanto.

Diante disso, pode-se afirmar que a participação da família na escola é de total importância, pois esta é responsável pela transmissão da educação inicial, e é quem vai formar junto com a escola um indivíduo qualificado para o exercício da profissão escolhida e, sobretudo dotado de valores e com equilíbrio emocional, afim de que possa enfrentar as adversidades que vierem a surgir no seu caminho, ou seja, munidos de um saber voltado para entender as adversidades, bem como atender as exigências do mundo globalizado no qual estamos inseridos.

Para tanto os pais devem buscar fortalecer os laços com a escola, firmando uma parceria sólida, no sentido de formar filhos/educandos criativos, sensíveis, inteligentes, ousados e com iniciativas. Quem trata desse assunto com sabedoria e propriedade é CHRAIM (2009, p.10), onde alerta que:

Caso esses dois elementos, família e escola não assumam as rédeas da boa educação, as portas das oportunidades irão se fechando, transformando a falta de educação em uma grande barreira para a ascensão social alienando as gerações futuras à condição de desamparados socialmente... A degradação dessas duas bases, família e escola, aumenta o índice de criminalidade, insatisfação e insegurança social.

Isto só vem fortalecer a ideia de que os pais em harmonia com a escola é de fato a chave para o cultivo de um bom relacionamento com os filhos, uma forma de demonstração de afeto, de preocupação com sua educação, uma maneira prática de se resgatar uma relação que tornara distanciada por alguma circunstância da vida.

## **2.2 A Comunidade Educativa: a interação família e escola**

Sabe-se que muitas famílias só comparecem à escola nas datas festivas, nas reuniões de pais, nas datas a serem entregues as avaliações ou mesmo para reclamar ou responsabilizar a escola pelo fracasso do filho. Para minimizar essa problemática a escola tem o papel de buscar fortalecer essa interação a cada dia, no sentido de reaproximá-las.

Para isso, as unidades escolares devem manter constantemente os pais informados de tudo que acontece, bem como promover encontros com frequência para discutir os possíveis caminhos viáveis para alcançar melhores resultados no processo de ensino e conseqüentemente mais excelência na aprendizagem.

Nesse sentido a figura do professor é primordial, pois é ele o sujeito que mais tempo convive com os filhos/educandos. Muitas vezes o professor conhece mais da personalidade dos seus alunos do que mesmo os seus próprios pais, e é neles que as crianças depositam confiança muitas vezes maior do que a direcionada aos pais e geralmente neles se espelham.

Assim, a família deve estreitar os laços com a escola no sentido de garantir o progresso do aluno/filho, pois se pode perceber que quando estes participam da vida escolar de seus filhos eles se sentem amados, seguros, importantes, ou seja, esta preocupação da família para com eles os motiva.

Para Chalita (2004, p. 26) “A família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida”. Por isso é de extrema importância criar um elo de comunicação entre ambas, pois uma complementa a outra no ato de educar. A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida.

É possível observar que esta relação, deve sempre ter como foco a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional. A dimensão do ensino e da aprendizagem em sala de aula é marcada por um tipo especial de relação, a qual envolve o professor e aluno na mediação e apropriação do saber. Ser professor não se constitui em uma simples tarefa de transmissão de conhecimento, pois vai mais além e também consiste em despertar no aluno valores e sentimentos como o amor ao próximo e o respeito, entre outros, assim,

Tal relação implica em colocar-se no lugar um do outro e não apenas enquanto troca de favores, mas "... a cooperação, em seu sentido mais prodigioso: o de supor afetos, permitir as escolhas, os desejos, o desenvolvimento moral, como construção dos próprios sujeitos, um trabalho constante com estruturas lógicas e as relações de confiança". (TOGNETTA, 2002, apud JARDIM, 2006, p.20).

Como destaca Rodrigues (1997, p. 34), "o educador não é simplesmente um repassador de conhecimentos para seus alunos, pois o seu papel é bem mais amplo, porque ultrapassa uma simples transmissão de conhecimentos". Em outras palavras a responsabilidade do educador é tão grande quanto à dos pais, no entanto, faz-se necessário que se faça a distinção do papel de cada um, para que não ocorra transferência de funções de uma para a outra, pois quando isto ocorre os únicos prejudicados são os filhos.

### **2.3 A afetividade da família na vida do educando e suas contribuições**

Ser pai e mãe significa participar de uma série de eventos na vida dos filhos, que vão do nascimento até a morte de uma das partes. Naturalmente, a responsabilidade dos pais não termina quando o filho nasce. Muito pelo contrário. À medida que os filhos crescem, maior a necessidade de orientação, a fim de que possam ampliar seu desenvolvimento mental, espiritual, emocional e moral.

Para que as crianças desenvolvam-se de forma saudável, tanto no lar, quanto na escola, eles precisam especialmente do amor dos pais, e isso não deve ficar apenas em palavras, é necessário demonstrar isso na prática. Os filhos precisam de bons exemplos, motivação, compreensão e afetividade. Isso deve ocorrer também no meio escolar. Pois esta é uma extensão da família e lá devem se sentir seguros, queridos e, sobretudo, respeitados por toda a comunidade educativa da Instituição.

Sobre isso, López (1999, p.77), alerta que:

A participação dos pais deve se concretizar no auxílio à atuação pedagógica escolar. Isso implica propiciar à escola o suporte necessário para que a educação escolar seja o fruto de coordenação e coerência entre as atuações dos professores e da família.

A afetividade exerce um papel crucial na vida das pessoas e forma um elo na relação Professor-Aluno-Família, e essa afirmação é baseada e fundamentada em estudos de diversos pesquisadores e estudiosos da motivação humana, como: Maslow (1968), Piaget (1972), Vygotsky (2003), Wallon (1979) entre outros, citados por TIBA (2011), que com seus pensamentos, apresentam teorias que propicia um maior entendimento da figura social da criança, bem como do seu comportamento. Na perspectiva de Vygotsky (1984, p. 87),

A educação (recebida na família, na escola, e na sociedade de um modo geral) cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola.

No meio familiar, os seus membros têm um entrosamento, uma intimidade comum a quem convive na mesma casa, que lhes permite agir de determinadas maneiras de acordo com o tipo de situação, onde por vezes, falam uma coisa e fazem outra, podem por exemplo, agir com agressividade, com intolerância, com rancor, mentir, sendo que tenham ensinado que comportamentos dessa natureza são incorretos e isso pode provocar um desequilíbrio emocional nas crianças e como consequência diminui a segurança que deviam sentir em relação a eles. De acordo com Cury (2003, p.23), as crianças:

(...) arquivam diretamente o comportamento dos pais, sejam eles inteligentes ou estúpidos, e que tais registros não podem ser deletados, apenas reeditados através de novas experiências sobre experiências antigas.

Assim é importante que os pais se esforcem ao máximo a fim de fixar os princípios corretos na mente dos filhos, pois estes, conforme defende Cury, (2003), levarão na mente pelo resto de suas vidas todas as imagens negativas e positivas que registraram da família, de modo que as imagens negativas podem contribuir diretamente na formação da personalidade, do caráter e da identidade dessas crianças. Diante disso, entende-se, que o meio onde a criança encontra-se inserida, interfere no seu comportamento, nas suas atitudes, nas suas reações diante dos acontecimentos, bem como na formação da personalidade desse ser.

Piaget (1972), Vygotsky (2003) e Wallon(1979), tentaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. As teorias sociointeracionistas (VYGOTSKY, 2003, p. 74) concebem “o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão à sua volta”.

Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, é que elas vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima o raciocínio, o pensamento e a linguagem. A articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada.

Relacionado a isso, Piaget (1972), através de seu método denominado construtivismo, que é adotado em várias escolas em todo o mundo, afirma que: “o processo de aprendizagem fundamenta-se, sobretudo, na atividade do indivíduo, mediante a observação, leitura e prática...” (PIAGET apud TIBA, 2011, p.96), ou seja, pais, sociedade e educadores, devem se conscientizar da responsabilidade que é formar um ser, que no futuro será o reflexo da sociedade em que viveu e agirá de acordo com a leitura de mundo que fez no contexto vivido.

Fica evidente, que faz-senecessário fortalecer a aliança entre essas três Instituições “família, escola e sociedade”, pois “participar é visto como criar uma cultura de dividir as responsabilidades na construção coletiva de um processo (...), é mais responsabilidade com a comunidade” (GALLO, 2009, p.97) assim em sintonia fica mais fácil educar as futuras gerações munidas de caráter, tolerância, honestidade, discernimento, solidariedade e, sobretudo, de equilíbrio.

Ainda segundo o autor (GALLO, 2009), em pesquisas realizadas, com cerca de mil educadores sobre a opinião deles relativa à qualidade de vida dos jovens, os resultados foram espantosos. Eles consideram que 94% dos jovens estão agressivos e 6% tranquilos; 95% estão alienados e apenas 4% se preocupam com seu futuro.

Diante do exposto, é possível afirmar que toda essa problemática que se observa nas crianças e jovens na atualidade (desmotivação, agressividade, hiperatividade, angustia, entre outros), tem como agravante principal a falta de acompanhamento da família, sobretudo na vida escolar.

O psiquiatra e cientista Cury ( 2003, p.117) em sua obra “Pais brilhantes e Professores fascinantes”, afirma que “quanto melhor for a qualidade da educação, menos importante será o papel do psiquiatra no terceiro milênio”. Toda essa desestrutura familiar gerada a partir de conflitos entre pais e filhos, levam centenas de pais a lotarem as salas de espera dos consultórios psiquiátricos, na busca de ajuda para lidarem com as dificuldades que têm com seus filhos.

Nos dias atuais, o que mais se escuta são pais dizendo “*meus filhos são muito danados, teimosos, desobedientes, ou seja, são hiperativos*”, outros afirmam que não sabem do que se tratar, mas seus filhos já nasceram hiperativos, que não tem quem os tolere, e não sabem explicar por que isso acontece. Logo, aqueles que têm um poder aquisitivo considerável, procuram ajuda de profissionais para tratar o problema, as que não têm ignoram a situação, e por vezes pode acontecer de no seio de grande parte dessas famílias permearem as desavenças dos pais, o alcoolismo, o desequilíbrio, a violência, entre outras.

Em se tratando desse problema, Oliveira, (2005, p. 176), coloca que,

(agressões, espancamentos, ameaças, castigos, humilhações), os abusos sexuais existentes em muitas delas, a diminuição da disponibilidade de tempo que os pais tem que ficar com os filhos, o conhecimento de casos de abandono da criança (desde não lhe trocar a fralda por muitas horas até trancá-la no quarto ou deixá-la por um longo tempo vendo TV) arranham a imagem da família com ambiente protetor de sua prole.

Relacionado a isso, o psicoterapeuta Evilásio Moura (2009), em sua obra “Cosmologia: Psicologia Transpessoal - Visão Holística” retrata numa linguagem de fácil entendimento sobre esse problema que hoje é tão comentado no meio familiar e escolar. Segundo o autor, a hiperatividade se constitui em:

Desvio de comportamento que impossibilita a criança ou qualquer outro indivíduo de ter qualquer participação, tanto social, quanto familiar e educacional e que existem uma série de elementos que podem ocasioná-la. (MOURA, 2009, p. 234).

Ainda segundo o autor, os fatores educacionais tanto na família quanto na escola, também podem contribuir para gerar comportamento hiperativo. Onde cita também a influência dos “programas de televisão, a falta de estabelecimentos de limites por parte dos pais, o estado de desarmonia dos pais, agressões físicas, falar

alto com eles, a falta de carinho, de amor de lazer, de segurança, etc” (MOURA, 2009, p. 234 e 238).

As palavras de Moura (2009) reforçam os dados obtidos nesta pesquisa quanto à falta de afeto, de diálogo e tempo dos pais para com os filhos, inclusive na escola e como consequência, toda a vida social dessas crianças, jovens, e mesmo dos adultos ficam afetadas, gerando aí uma série de transtornos no lar, na escola e no meio em que vivem.

Com efeito, os seres humanos são frutos de uma união, que se constitui de pais, irmãos, esposas, amigos, professores, parentes, filhos, etc. Se cada um fizer sua parte, tirando-se pelo menos 30 minutos do dia para dedicar-se às pessoas que os rodeiam, fazendo com que elas sintam-se amadas e importantes. Isso se faz com um elogio, com um abraço, com um sorriso, e, sobretudo com paciência nos casos em que dela precisar, e aqui se refere à lida diária com os filhos/educandos, sejam elas crianças ou adolescentes problemáticos, com desvio de conduta e de personalidade. Só assim, pode-se sonhar com um amanhã com menos adultos analfabetos, angustiados, traumatizados e introspectivos.

#### **2.4 As Diferentes Estruturas Familiares: Implicações na educação dos filhos**

A sociedade ao longo dos anos vem, mudando velozmente em todos os seus aspectos (sociais, religioso, políticos, econômico e cultural), logo é natural que a família, o pilar mais forte da existência humana também passe por muitas transformações, sobretudo no que se refere à sua estrutura. As famílias em sua grande maioria, eram formadas pelo pai, pela mãe, e pelos filhos, e quando variava, eram formadas por os avós de uma das partes (paterno ou materno). Costumavam ser bem numerosas, era comum, encontrar delas com 08 (oito), 10 (dez) ou mais filhos, e elas tinham funções bem definidas.

Sobre esse respeito, Battaglia (2002, p. 7), refere-se afirmando que,

Como construções sociais relativamente recentes, estas complexas reformulações familiares encontram-se sem modelo preestabelecido. Sendo assim, cada família necessita lidar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer emergir uma maneira original de constituir um grupo familiar com funções, direitos e deveres que atendam aos que dele participam. Nesta reformulação, as questões de gênero são inevitavelmente questionadas e pressionadas a transformarem-se.



O pai era o chefe da família, era quem tomava as decisões, quem trabalhava para garantir o sustento dos filhos, enquanto que a mãe cuidava dos afazeres domésticos e da educação dos filhos. Esse fato talvez contribuísse para facilitar o processo de ensino ou de acompanhamento por parte da mãe, na vida escolar dos filhos. Esse modelo de família perdurou boa parte do século XX, mas segundo Turkenicz (2011, p. 12),

(...)foi experimentando modificações: o grande patriarca foi perdendo seu status. Mães e filhos deslocaram de seus lugares mais periféricos para ocupar um novo espaço. Os filhos, reivindicando e conquistando o direito de escolher com quem estabelecer suas relações conjugais. Escolhas que deveriam levar em conta seus sentimentos. As mães, e mais que elas, as mulheres reivindicando o direito a uma nova subjetividade, sobretudo por meio de bandeiras feministas.

Por outro lado ainda vem a questão da composição de grande parte das famílias “modernas” e que se deve considerar como um fator que interfere diretamente na vida escolar e social da criança, sobretudo quando não existe uma sintonia entre esses membros da família. De acordo com **SHRAIM**, (2009, p. 25) “ (...) algumas crianças vivem com os pais biológicos, outras com apenas um deles (...) outras ainda com seus avós ou pais adotivos, “pais de coração” e outros ainda são adotados pela mãe rua”.

Ou seja, na sociedade moderna a família tradicional formada por pai, mãe e filhos vem se tornando uma raridade. Atualmente os casamentos são momentâneos, as separações são constantes e novas uniões vão se formando onde cada um leva e trazem filhos do relacionamento anterior, o que muitas vezes afeta a vivência dessas famílias, já que em muitos casos não se cria um elo ou sentimento de amizade, afeto, de confiança, e, sobretudo de responsabilidade entre esses membros dessa nova família.

A concepção da família veio se modificando ao longo dos anos dando origem a novos sistemas familiares, essas modificações podem ocasionar nas crianças uma crise na construção de suas identidades até mesmo da própria história de vida, pois falta referencial familiar. Fica uma situação delicada para essas crianças que acabam tendo que conviver com a presença de um dos pais, ou com o novo casamento de seus pais que podem vir até outros filhos ou trazem filhos de outro relacionamento; tudo isso acaba influenciando também na questão educacional (JARDIM, 2006, p. 54)

De modo geral, os autores estudados concordam que essa realidade não representa o fim da família e, sim, a sua reestruturação. Contudo, tal fato ainda gera problemas para pais e professores, como afirma Carvalho (2000, p. 100): (...) A insegurança e fragilidade dos pais e educadores diante das gerações mais jovens traduzem as incertezas de uma sociedade que vive a crise das relações tradicionais e que não encontrou o caminho para a construção do novo.

Assim é importante que estas famílias tenham em mente que independente do modelo familiar ali formado, o que interessa mesmo é a responsabilidade, o comprometimento na formação dessas crianças, sobretudo no que se refere aos valores a eles repassados.

Para tanto, com a existência dessa diversidade de estruturas familiares, algumas crianças, que, por exemplo, possam vir a conviver em companhia de padrastos, madrastas e outros, podem vir apresentar desvio de comportamento, principalmente no tocante à vida escolar, já que conforme Chraim (2009, p.40), “os pais encontram-se como ponto referencia para a aprendizagem da criança – seu porto seguro”. Em casos como esses é comum a criança apresentar mudança de comportamento, tornando-se agressiva ou mesmo indisciplinada tanto em casa como na escola e pior que isso, a criança tende a ficar desmotivada para realizar as atividades e mesmo ir à escola. Para Shraim, (2009, p. 30-31):

A criança quando necessita se manifesta de várias formas: por meio do choro, da birra, do medo..., cabe ao adulto a sensibilidade de reconhecer o que realmente fica oculto nestas manifestações. Essa percepção só acontece quando o adulto se autoriza e investe nesse entendimento, por meio da doação de tempo para a criança (...), caso a atenção não seja fundamentada em troca de informações tudo se torna complicado e dificulta a possibilidade de aprendizagem e interação da criança com o ambiente.

Diante do exposto, fica clara, a importância do fortalecimento dos laços das famílias com seus filhos, independentemente da forma como são constituídas, pois só teremos uma nova geração sensível aos problemas do próximo, equilibrada e, sobretudo compreensiva se começarmos a mudar nossos hábitos, nossas ações, e nos conscientizarmos que nossos filhos serão no futuro o que fizermos dele hoje. Se os tratarmos com carinho, com atenção, com responsabilidade, assim o serão, caso contrário, teremos uma sociedade formada por seres insensíveis, angustiados, estressados e, sobretudo infelizes.

Segundo SHRAIM (2009, p. 59):

Assim, como a primeira sociedade da criança, a família precisa assumir o compromisso com a formação do caráter e dos valores da criança, a segunda sociedade, a vida acadêmica, a escola- deve responsabilizar-se pela transmissão de conhecimentos capazes de formar cidadãos comprometidos com a vida social.

Assim, por meio dos estudos realizados, com base nos dados obtidos através da pesquisa, é possível apontar como agravantes para o desencadear do sucesso dessa interação entre a família e a escola bem como da falta de acompanhamento à vida escolar dos filhos , fatores sociais, cabendo portanto aos governantes, desenvolverem políticas públicas, programas de apoio às famílias, buscarem unir-se às duas instituições em questão, afim de procurar um entendimento que os leve a alcançar um denominador comum.

### **3. OS CAMINHOS DA PESQUISA**

Para aquisição dos resultados a que se propunha a referida investigação, utilizou-se a pesquisa do tipo etnográfica tendo como instrumento de pesquisa dois questionários a serem aplicados junto aos pais e professores.

O público alvo a que se destinou tal pesquisa foi o ensino fundamental menor (1º ao 5º ano) na Escola Municipal Frei Damião, a fim de se analisar e discorrer sobre com que frequência às famílias estão acompanhando e/ou participando do cotidiano escolar dos seus filhos. Os sujeitos participantes da pesquisa compõe um universo de 23 pais e 4 professores. Quanto à identificação dos pais participantes a pesquisa expõe que 16 (dezesesseis) deles estão entre 30 e 50 anos de idade, 06 (seis) estão entre 18 e 29 anos e somente 02 (dois) dos pais estão com mais de 50 anos

Assim, para a realização desse trabalho fez-se necessário, além da pesquisa de campo de cunho qualitativo e quantitativo, uma vasta pesquisa bibliográfica com o objetivo principal de coletar dados, informações, bem como de fundamentar-se a cerca da relacionada temática, ou seja, tal procedimento possibilitou o aprofundamento da problematização, alegando assim o conhecimento das relações entre a família e a escola na Rede Municipal de Ensino no atual contexto.

Sabe-se que existem diversos tipos de pesquisa a que o pesquisador ou iniciante podem lançar mão no momento de buscar um conhecimento ou compreensão de determinados pontos, dentro do contexto educacional e mesmo em

outras esferas também, entre elas está a pesquisa etnográfica que é compreendida como “estudo descritivo de um ou de vários aspectos sociais ou culturais de um povo ou grupo social” (MARCONI & LAKATOS, 2006, p. 102), De modo que esse modelo de pesquisa “apresenta-se como via de estudo de cunho antropológico em educação, especialmente para investigações sobre o cotidiano escolar “( op. cit., p. 102).

Marconi e Lakatos (op. cit., p. 83), definem que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada como objetivo de conseguir informações e ou conhecimentos a cerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre elas.

Dessa forma, tal modelo de pesquisa se constitui de técnicas de coleta de informações que servirão de base para acrescentar um maior grau de confiabilidade à pesquisa possibilitando assim ao investigador uma organização sistematizada de todas as informações coletadas, bem como transmitindo um conhecimento de como melhor analisar, interpretar e descrever os dados catalogados.

### **3.1 Conhecendo um pouco a escola...**

A Escola Municipal Frei Damião, fundada em 1998, na gestão do prefeito José Néri de Sousa fica localizada na Rua Moacir Luz, s/n, em um bairro de classe média da cidade de Picos – PI, chamado Canto da várzea, sendo a referida instituição de caráter público estadual, mas no momento cedeu o prédio para o município, onde atuam em parceria.

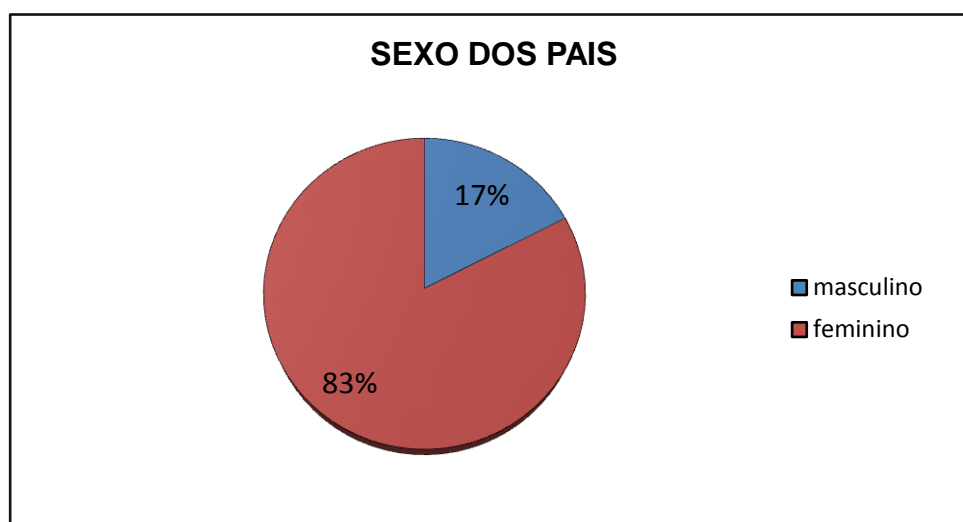
A referida unidade escolar funciona nos turnos manhã do 1º ao 5º ano do ensino fundamental atendendo 115 (cento e quinze alunos); a tarde promove o ensino fundamental do 6º ao 9º ano tendo 112 (cento e doze alunos) matriculados e à noite assiste o ensino médio e Educação de Jovens Adultos – EJA. É uma escola de pequeno porte, com um espaço restrito, porém organizada adequadamente para atender às necessidades básicas dos alunos. A escola trabalha com um público bem diversificado, com crianças de baixa renda, crianças que vivem em meio violento, com estrutura familiar distinta e também possui crianças especiais.

Isso explica o alto índice de repetência nesse nível, onde de acordo com a coordenadora da escola o número de repetentes é preocupante. No ano de 2012, na turma de 1º ano de 16 alunos matriculados, três ficaram reprovados; na turma de 2º ano, foi alarmante esse número, de 11 alunos matriculados, 06 repetiram de ano; na turma de 3º ano dos 18 alunos matriculados 09 deles ficaram reprovados; já na turma de 4º ano, dos 35 alunos matriculados 9 repetiram, e a turma de 5º ano dos 35 matriculados 8 ficaram reprovados (BRASIL, 2012).

### 3.2 Analisando os dados da pesquisa: o olhar dos pais

O questionário, ora aplicado, teve por finalidade colher informações referentes ao nível de participação dos pais /famílias na vida escolar dos filhos, buscando identificar os reais motivos que impossibilitam a efetivação de um acompanhamento mais constante, bem como saber o que dificulta de fato a interação entre as famílias e a escola. Com relação ao sexo dos participantes, observa-se o seguinte:

**GRÁFICO 1**



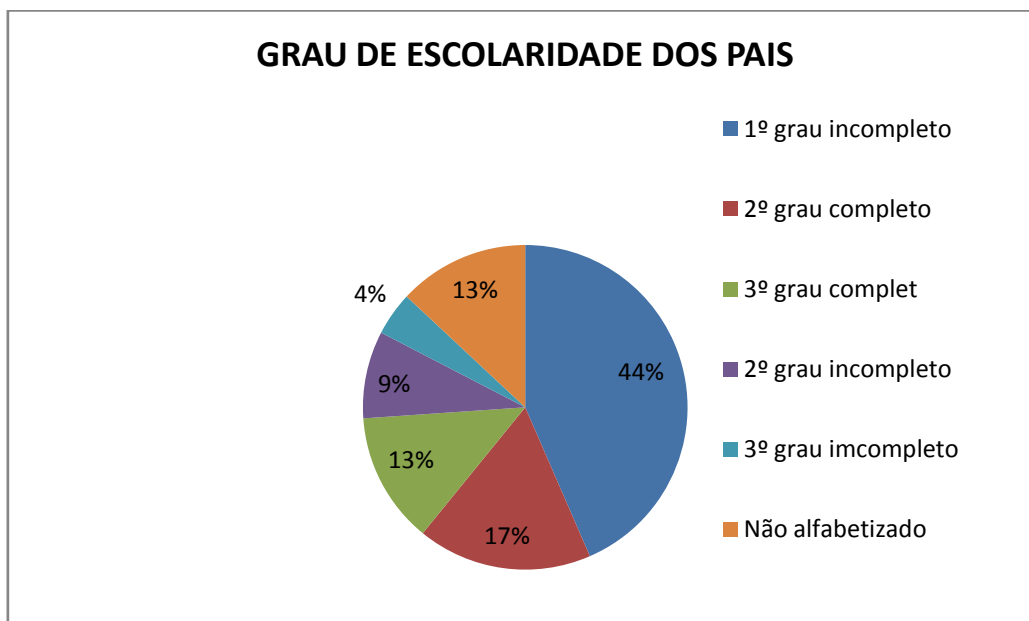
Fonte: elaboração própria

De acordo com o gráfico, observa-se que 83 % dos pesquisados são do sexo feminino, apenas 17 % são do sexo masculino. Essa amostragem reflete que o costume muito comum no século XVI e XVII, vem se propagando através do tempo, e ainda hoje a responsabilidade da educação dos filhos fica a cargo da mulher. No

período colonial, por exemplo, as mulheres, eram treinadas para uma vida reclusa, onde o casamento, a administração da casa, a criação dos filhos eram seus maiores deveres (SOUZA & BALDWIN, 2000).

Dentre os participantes da pesquisa, percebe-se que só 17% dos pais concluíram o 2º grau, 13% tiveram oportunidade de concluir um curso superior.

**GRÁFICO 2**



**Fonte: elaboração própria**

É possível aferir que a maioria dos pesquisados tiveram oportunidade de frequentar a escola, em torno de 44%, ou seja, são pessoas que possuem um grau de escolaridade que os permite ter uma compreensão da importância da educação na vida dos seus filhos, logo se espera que tenha também um entendimento da real necessidade do acompanhamento dos mesmos na vida escolar dos seus filhos, pois é como se fosse um ciclo vicioso, se os pais não tem nenhuma formação, pode ocorrer de não valorizar tanto a educação e sim o trabalho, conforme sucedeu com eles, e esta é a causa de problemas em muitas escolas, e também na sociedade, já que isso gera o trabalho infantil.

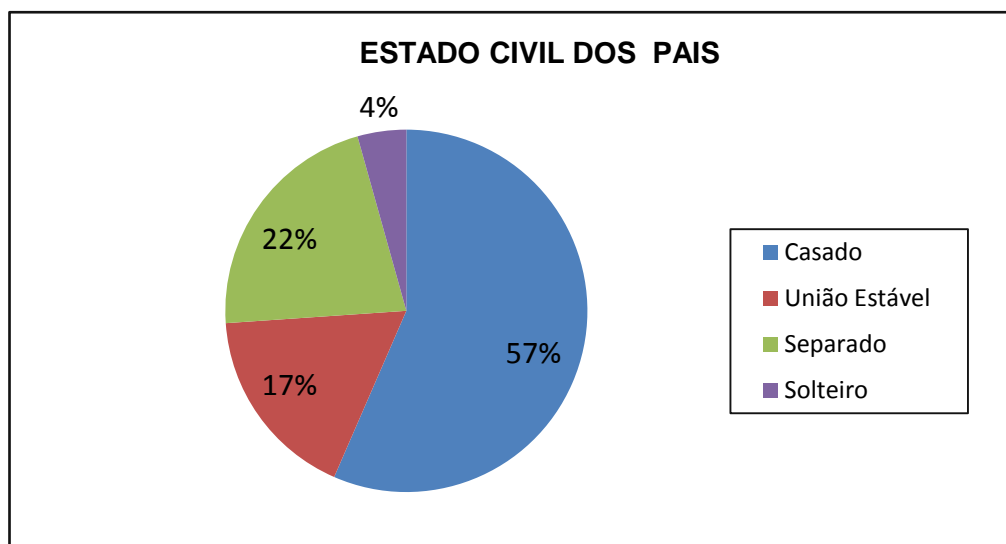
Existem famílias, por exemplo, que nunca tiveram experiências prévias com a escola e que, quando seu filho inicia a escolaridade, depositam o papel da educação na escola, tomando uma atitude de total submissão e dependência, assumindo uma ignorância total sobre os assuntos relacionados a educação (BASSEDA, 1996, p.33.)

Dos sujeitos que responderam a pesquisa o índice de analfabetismo se mostra relativamente baixo, algo em torno de 13%, mais estão ali representados.

Mesmo com tantas dificuldades, segundo Chalita (2001, p. 20), a família tem a responsabilidade de: “formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais, tomando esse caminho” ao fazer isso, certamente tais famílias estarão dando um passo positivo, no sentido de evitar que esses números cresçam no futuro.

Quanto ao estado civil dos envolvidos na pesquisa, o gráfico abaixo mostra a situação conjugal dessas famílias.

**GRÁFICO 3**

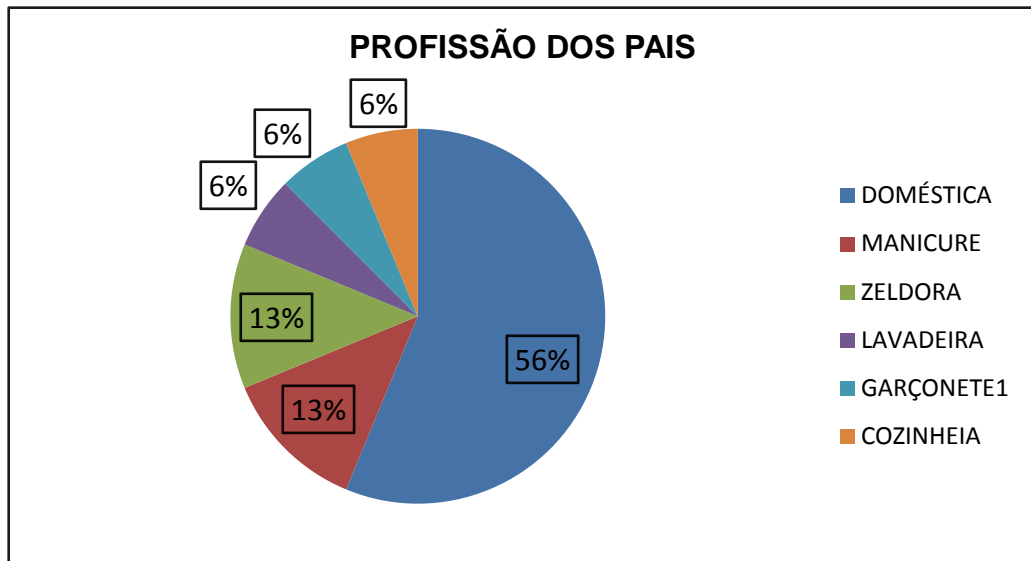


**Fonte: elaboração própria**

Veja que mais de 50% dos pesquisados contraíram casamento formal, mais de 15% convivem em união estável, 22% são separados e somente 4% dos pesquisados são solteiros. Relacionado à estrutura familiar Chraim (2009, p. 25-26), afirma que, “não importa o quanto nem quais elementos uma família se compõe. O que importa é a qualidade dos laços afetivos que mantém a dinâmica familiar {...}”.

Quando questionados sobre a profissão que exerciam percebemos que entre muitas funções, a que mais se destacou, foi a de doméstica, conforme mostra o gráfico abaixo:

**GRÁFICO 4**

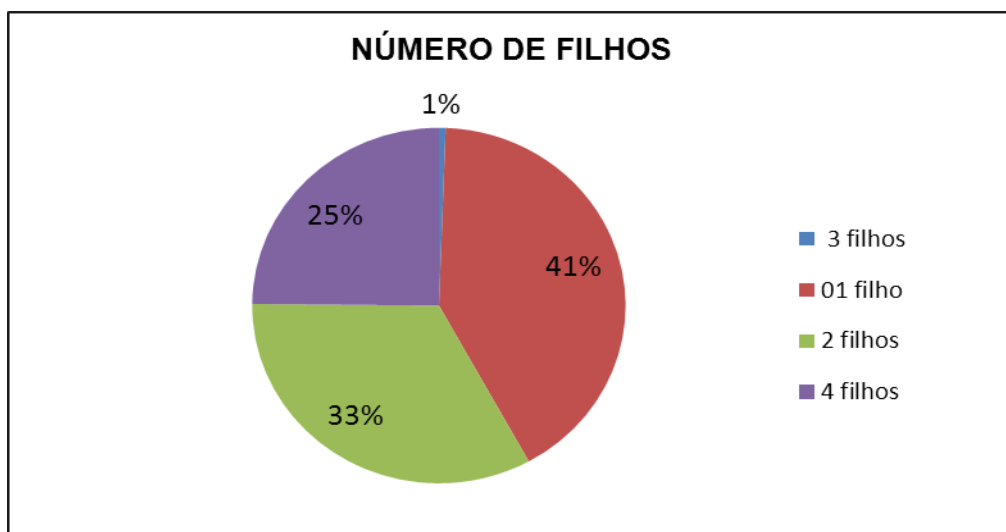


Fonte: elaboração própria

Considerando os dados expostos acima vimos que aponta 56 %das famílias como domésticas, 13% delas como manicure e zeladora, sendo que as demais funções representam apenas 6%do gráfico. Foi pesquisado também o número de filhos por família.

Ao serem questionados sobre a quantidade de filhos que tinham, obtivemos o seguinte resultado, conforme expõe o gráfico abaixo:

**GRÁFICO 5**



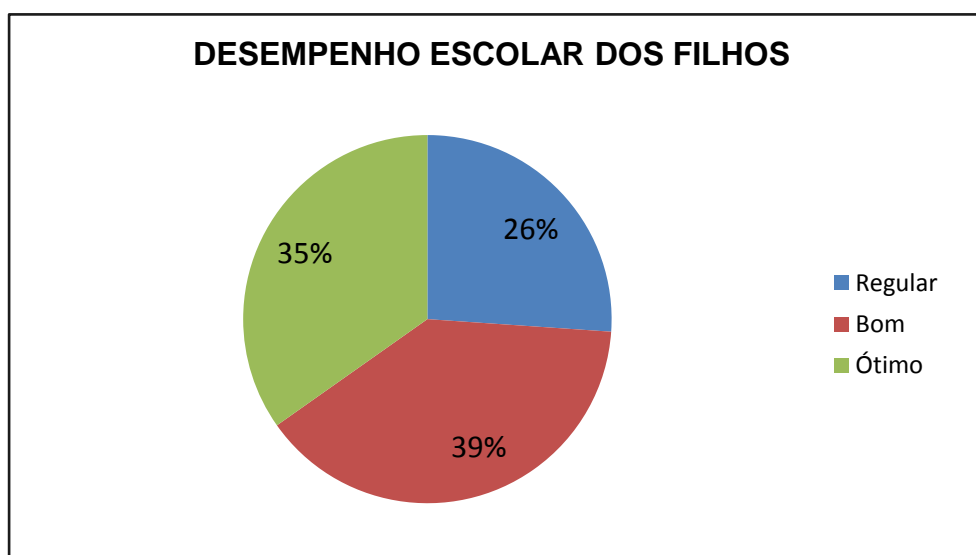
Fonte: elaboração própria



Dentre os pais pesquisados 41% têm 01( um) filho, 33% possuem 02 (dois) filhos, 25 % têm 04 (quatro) filhos. É possível observar através dessa análise que existe a preocupação dentre os envolvidos na pesquisa, referente ao controle de natalidade.

Ao serem indagados sobre o desempenho escolar dos filhos nas atividades escolares, 39% dos pesquisados consideram “bom” o desempenho dos filhos, enquanto que 35% afirmaram ser ótimo e 26% considera regular.

**GRÁFICO 6**



Fonte: elaboração própria

Esse é um resultado que contradiz as informações repassadas pela direção da escola, pois embora o resultado seja à primeira vista animador, ao analisar o material cedido pela direção é possível detectar um problema comum em muitas escolas, o alto índice de repetência escolar, que persiste em perpetuar, desmotivando tanto os agentes diretos no caso dos os alunos, quanto as famílias e os professores.

Fukui (apud BRANDÃO et al, 1983, p.38) ressalta a responsabilidade da escola afirmando que,

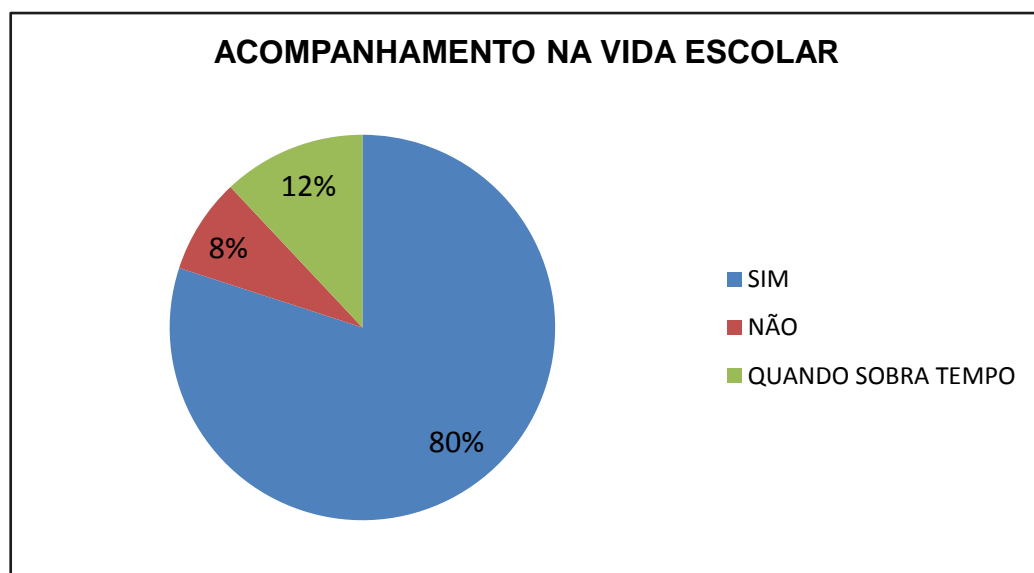
{...} o fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe

e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade.

Sobre isso, acredita-se que de fato, pelo menos no que se refere à escola pesquisada, o agravante maior não está na escola e na família, há de se buscar descobrir quais os fatores externos que estão interferindo nesse processo.

Quando questionados sobre seu acompanhamento na vida escolar de seus filhos 80% dos pais afirmam realizar acompanhamento, 8% não acompanham e 12% dizem acompanhar quando sobra tempo.

### GRÁFICO 7



Fonte: elaboração própria

Observa-se que há uma preocupação das famílias, com relação ao acompanhamento da vida escolar dos filhos, apenas uma pequena parcela afirma não fazer esse acompanhamento e isso é primordial, pois essa participação, esse interesse por parte dos pais, promove a motivação e encoraja as crianças.

Segundo Tiba (2011, p. 27) "hoje não basta serem pais. É preciso que eles se preparem para serem educadores e ajudar os filhos a construir o futuro{...}", ou seja, a participação dos pais é um caminho importante para facilitar a vida das crianças no sentido de alcançarem com eficácia os seus objetivos. A participação tão desejada possui características de ser um processo, de ter um meio e um fim. É um caminho para alcançar seus objetivos.

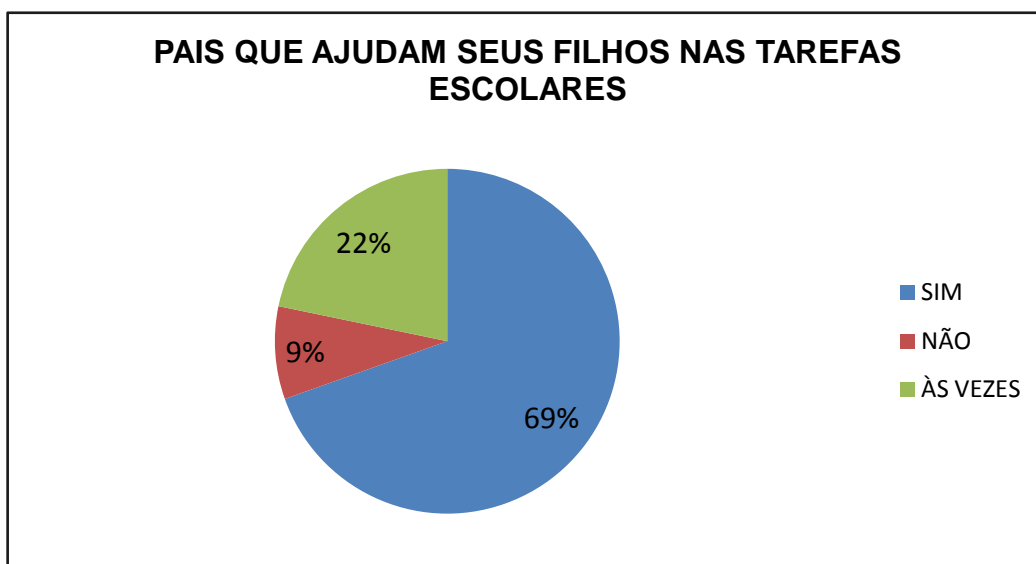
Segundo Demo (2001, p.18), “participação é conquista para significar que é um processo, no sentido legítimo do termo: infindável, em constante vir-a-ser, sempre se fazendo”. Para Palato (2009, p. 102-104), seria positivo se a família em conversas com professores e coordenadores explicasse sua situação e qual seria a melhor forma de participação para a educação de seu filho, com certeza tudo poderia ser bem melhor.

Demo (2001, p. 19-20) aponta a problemática entre participação e envolvimento, ao afirmar que:

Muitas desculpas são justificativas do comodismo, já que participação supõe compromisso, envolvimento, presença em ações por vezes arriscadas e até temerárias. Por ser um processo, não pode também ser totalmente controlada, pois já não seria participativa a participação tutelada, cujo espaço de movimento fosse previamente delimitado.

Ao questionar os pais sobre se os mesmos costumavam ajudar seus filhos nas tarefas de casa 69% afirmaram auxiliar seus filhos, 9% disseram que não e 22% somente às vezes.

**GRÁFICO 8**



Fonte: elaboração própria

É possível identificar que mesmo a grande maioria dos pais, tendo ocupações, reserva um tempo para realizar o acompanhamento das atividades

escolares dos seus filhos. Sobre pais e estudos diários em casa, Tiba (2011, p. 55) expõe que:

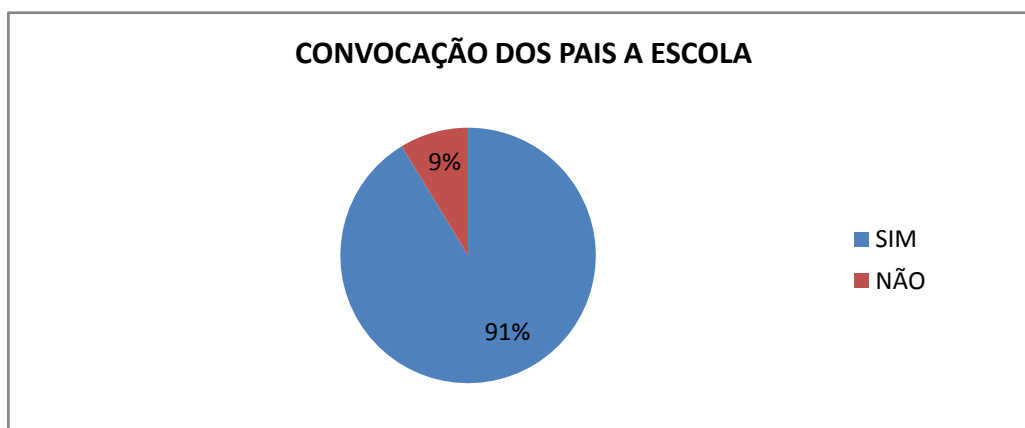
Os filhos acreditam que os pais que não os acompanham nas suas tarefas não se interessam por eles. Filhos confundem-se com suas tarefas. Quando os pais não dão importância para as tarefas, os filhos acreditam que os pais não se interessam por eles e tornam-se desmotivados.

É importante observar que é considerável também o número de pais que não ajudam seus filhos na escola (9%), e os que só fazem isso raramente (22%). Isso demonstra que ainda há famílias que deixam o acompanhamento dos filhos a cargo da escola, sobretudo pela carga de trabalho doméstico, já que essa é a profissão mais apontada na pesquisa. Para ressaltar tal problemática Szymanski (2001, p. 68) ressalta que “a condição de famílias trabalhadoras dificultam um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças {...}. Mas, mesmo assim, muitas demonstram boa vontade, e colaboram {...}”.

Com efeito, torna-se primordial que as famílias façam um acompanhamento a seus filhos, não só nos momentos da realização da atividade escolar, mas em tudo. Isso demonstra que a motivação para que as crianças se interessem mais pelas atividades escolares parte da família, pois esta serve de “espelho” para seus filhos e estes quando estimulados para tal fim, veem o resultado positivo no cotidiano escolar e conseqüentemente nas avaliações de aprendizagem.

Quando indagados se atendiam às convocações da escola 91% dos pesquisados responderam que sim e apenas 9% marcaram a opção não.

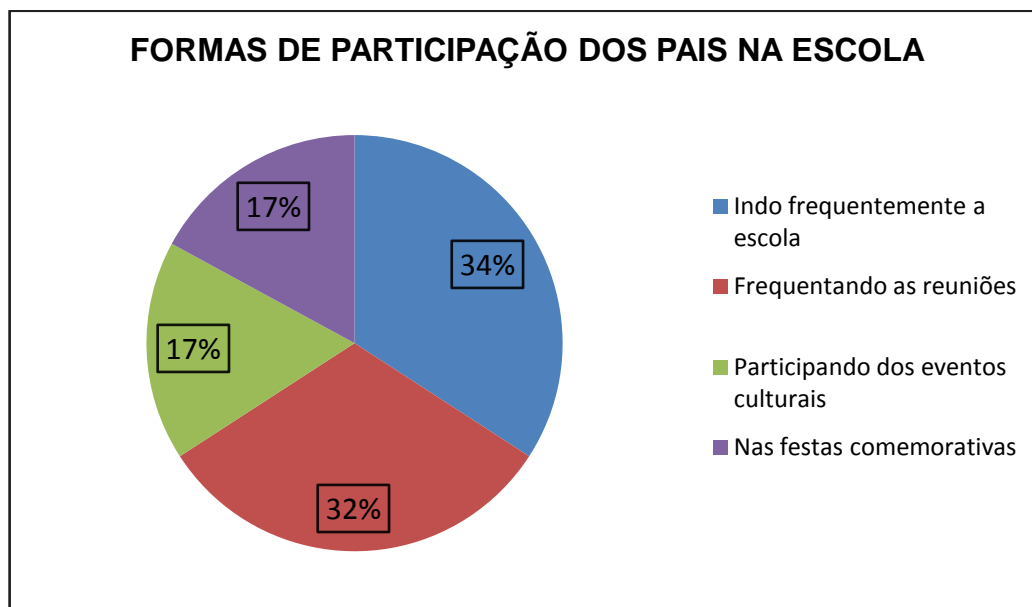
**GRÁFICO 9**



Fonte: elaboração própria

Ao tratar-se do quesito relacionado à participação dos pesquisados na vida escolar dos filhos foi respondido o seguinte:

**GRÁFICO 10**



Fonte: elaboração própria

Com base nos dados é necessário observar o papel da escola ao proporcionar encontros com as famílias no sentido de estarem transmitindo informações relacionadas ao comportamento, às dificuldades encontradas pelas crianças, bem como apontar os caminhos mais viáveis para se alcançar avanços significativos no processo de aprendizagem dos mesmos. Assim, de acordo com Szymanski (2001, p. 82) as famílias “esperam da escola um tipo de organização que permita mais contato com os pais, por meio de reuniões em que possam saber sobre o rendimento dos filhos, assim como um registro, um boletim”.

É necessário ressaltar que, a participação dos pais na escola permite entre outras coisas o fortalecimento da “aliança” entre ambas as “instituições” (família e escola), bem como transmite segurança para os educandos envolvidos, pois os mesmos sentem-se confiantes e, sobretudo assistidos tanto pelos pais quanto pela comunidade escolar.

O gráfico acima, conforme se pode observar expõe as formas de participação dos pais na vida escolar de seus filhos, sendo que considera-se satisfatória tal

participação, haja vista que apenas cinco(05) dos pais que participaram da pesquisa afirmar só ir à escola quando são convocados para as reuniões, isso representa 32% das famílias pesquisadas.

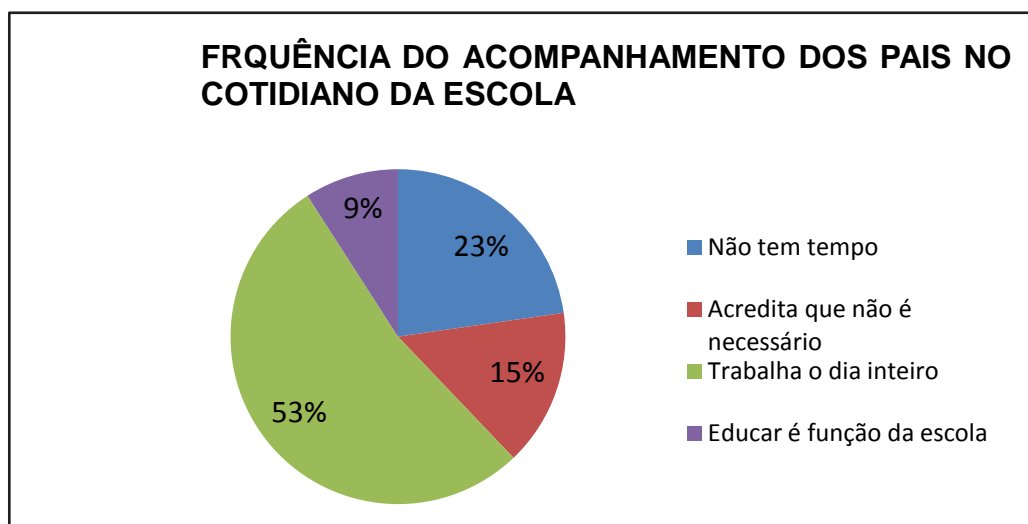
Logo, se percebe que a escola deve continuar a propiciar encontros, momentos que ofereçam oportunidade de trazer os pais para dentro dela no sentido de ampliar a relação entre ambos, já que elas se complementam. Uma dá suporte à outra, reforçando os valores adquiridos pelos filhos/educandos nos dois espaços (familiar e escolar). Para Heidrich (2009, p.25),

A escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos.

Para tanto família, escola e sociedade devem andar sempre em harmonia, para que ocorra uma participação efetiva e afetiva dos pais no espaço escolar, não movidos somente pela convocação do professor, mas sim pelo prazer de buscar informações sobre o andamento do seu filho na escola. Esta, por sua vez, deve receber essas famílias de forma especial, a fim de que se sintam importantes, responsáveis e, sobretudo colaboradores da escola, não deixando de propiciar encontros rápidos, porém constantes, com as famílias que são mais afastadas da escola.

O gráfico 11, trata dos motivos que interferem no acompanhamento dos pais no cotidiano escolar do filho, onde foram sugeridas opções a fim de serem analisadas pelos pais:

**GRÁFICO 11**



**Fonte: elaboração própria**

Dentre os vinte e três (23) pais pesquisados, onze (11) responderam esse quesito, sendo que 23% deles afirmaram não fazer esse acompanhamento por falta de tempo; 15% deles não o fazem por acreditarem que não é necessário; 53% pais afirmaram trabalhar o dia inteiro, por essa razão não fazem o devido acompanhamento aos seus filhos e 9% dentre os demais pais acreditam que educar é função da escola. Logo, é possível observar que a maior parte das respostas se concentrou no quesito “Trabalha o dia inteiro” 53%, seguido pelo quesito “Não tem tempo” 23% ;

Com isso, é possível verificar que o trabalho é um motivo forte que afasta a família da escola, ou seja, os pais alegam não sobrar tempo para esse acompanhamento mais próximo com o meio escolar. Para tratar desse assunto recorreremos Szymanski (2001, p.68) que ressalta “a condição de famílias trabalhadoras dificultam um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças {...}. Mas, mesmo assim, muitas demonstravam boa vontade, e colaboram {...}”.

Baseado nas palavras de Szymanski (2001), é importante considerar que de fato, o trabalho pode ser um entrave nessa parceria, principalmente por tratar-se de pais de baixa renda, como se apresenta grande parte dos pesquisados. Pois precisam trabalhar para garantir o sustento da família, e para isso estão sujeitos a longas jornadas de trabalho, muitas vezes exaustiva, o que pode ocasionar o cansaço, o stress, que se apresentam como fatores que desmotivam tal acompanhamento.

Assim, no momento que se percebe que falta tempo para a educação dos filhos, faz-se necessário que famílias façam uma reavaliação do significado do seu papel como pai, mãe, bem como da importância da sua presença, ainda que seja por alguns minutos na vida escolar do seu filho, afinal o que importa é a qualidade desse tempo que vai estar com eles que deve ser suficiente para repassar orientações importantes tanto relacionados às atividades escolares, como também referentes aos valores que deve ser transmitidos aos filhos pelos pais.

Um dado importante se refere a uma pequena parcela dos pesquisados 15% que afirmaram que as razões que os levam a não acompanhar a vida escolar

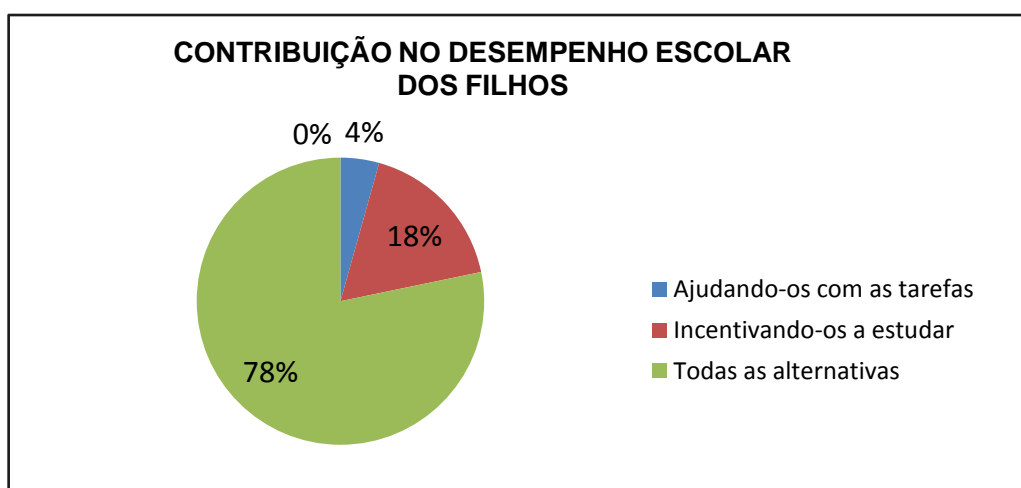
dos filhos é o fato de “acreditarem que não é necessário”. É possível pensar que os mesmo acreditam que a responsabilidade de educar é da professora e da escola. Hoje, apesar de tantos meios que a escola oferece para manter essa interação, ainda existem casos em que as famílias tendem a transferir certas obrigações que são suas para o âmbito escolar, o que muitas vezes pode gerar situações de conflitos, tanto na cabeça dessas crianças, como na própria escola.

A relação família – escola é a mais conflitante, porque apesar de ambas terem como objetivo central a educação de uma criança, os papéis de cada uma devem ser diferenciadas durante esse processo. A família, de maneira generalizada, delega algumas obrigações da educação ao filho à escola e ao professor, eximindo-se do seu papel fundamental de parceira da instituição de ensino na educação da criança. Os professores, frente a essa nova obrigação, se vêm forçados a responder pelo comportamento positivo ou negativo do aluno, além de se preocupar com o programa curricular, provas, exercícios e etc. (CECON apud JARDIM, 2006, p.44).

Quando questionados sobre a crença quanto à participação na vida escolar dos filhos, de forma adequada, no sentido de acompanhá-los nas atividades diariamente, demonstrar preocupação com a educação dos mesmos e incentivando os mesmos aos estudos, os pais forma unânimes ao afirmar que sim.

Ao passo que se percebe que estas famílias entendem que o sucesso dos filhos no futuro depende de pequenas ações realizadas por eles no presente, ações estas, que exigem disponibilidade, paciência, compreensão e sobretudo planejamento, pois conforme os dados apresentados anteriormente, todos passam maior parte do tempo ocupados, o que impossibilita tal ação.

O gráfico 12 trata das formas de contribuição para um melhor desempenho educacional dos filhos por parte dos pais, é o que mostra o **GRÁFICO 12**.





**Fonte: elaboração própria**

Nesse quesito cerca de 78% dos pesquisados assinalaram a opção “todas as alternativas”, o que vem reforçar a ideia de que existe um grau consideravelmente satisfatório, no que tange o entendimento das famílias em questão ao seu papel.

Chraim,(2009,p.52), diz que “ na educação, quanto maior for a base, maiores serão as expectativas de um futuro promissor para esse jovens”, essa afirmação é válida sobretudo para a criança. Nota-se que havendo um comprometimento da forma como indica na pesquisa, ou seja, essas famílias colocassem em prática essas formas de contribuição, dificilmente os índices de reprovação na referida escola subiriam.

Sem dúvida, a partir desse quesito tais famílias passaram a refletir mais profundamente sobre sua atuação no tocante ao papel que deve ser desempenhado por eles, e, sobretudo da dimensão da responsabilidade que têm com relação à sua motivação na educação dos filhos. De acordo com Tiba(2011, p. 59), “os filhos são mais produtivos quando se exige retorno; e se eles os derem serão gratificados com o reconhecimento”.

Desse modo, os pais devem dar o melhor de si para que haja avanços no processo de aprendizagem dos filhos, devem ser exigentes e rigorosos, entretanto devem aplicar a “meritocracia”<sup>1</sup>, ou seja, saber reconhecer e recompensar seus filhos quando estes provarem que merecem.

Na questão seguinte, quando são questionados sobre o número de vezes que seus filhos ficaram reprovados, 30% das famílias respondem que não, conforme mostra o gráfico a seguir:

**GRÁFICO 13**



<sup>1</sup>Sistema de recompensa baseada no mérito pessoal, segundo o qual premiar quem não merece, desmerece quem tem mérito.

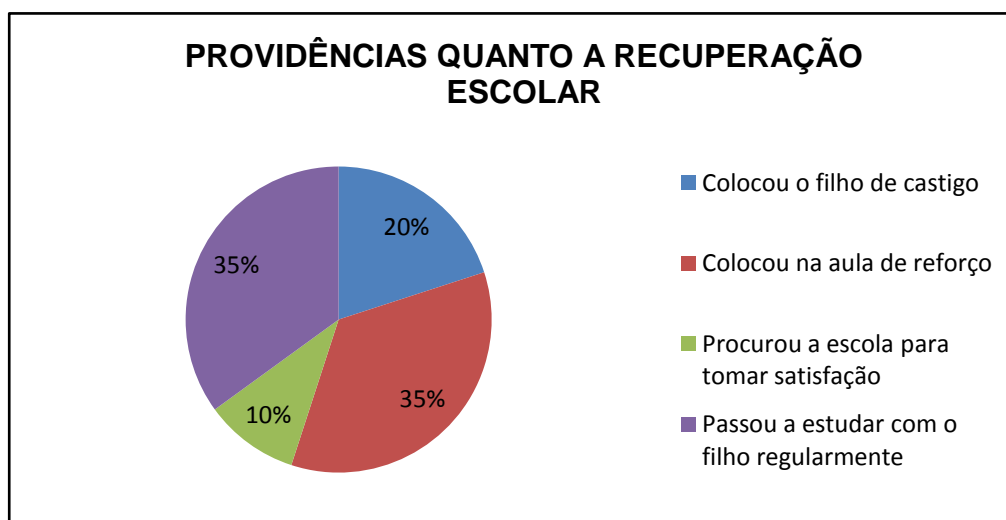
**Fonte: elaboração própria**

Através desses dados pode-se inferir que o índice de reprovação ainda é preocupante, e pelos números, nota-se, que estes que são reprovados, certamente são aqueles que menos contam com o acompanhamento contínuo dos pais em casa, no tocante às ajudas com as atividades. Alguns pais, devido à carga de trabalho terminam não fazendo esse acompanhamento como deveria ser feito, acarretando em prejuízos irreversíveis para a criança.

Jardim (2006), afirma que determinados pais, em função do acúmulo de tarefas do dia a dia acabam ‘esquecendo’ ou não se ‘importando’ com a vida escolar de seus filhos. Porém, esse não é o caso das famílias em questão, pois os dados da pesquisa mostram que todos são trabalhadores e que passam o dia foratentando ganhar o pão para alimentarem os filhos e que quando convocados pela escola, muitos deles atendem ao chamado. Isso sinaliza para a valorização que dão à educação, ainda que não possam fazer melhor, considerando sobretudo as questões sociais e culturais das referidas famílias.

Ao dar prosseguimento com os questionamentos, lançou-se uma indagação, que objetiva descobrir as providências tomadas pelos pais no sentido de ajudar os filhos a recuperarem notas reprovativas. Em se tratando do quesito acima a resposta mais assinalada pelos participantes foi 35% passaram a “estudar regularmente com o filho” e, seguida de 35% que assinalaram a opção “colocar na aula de reforço”. Apenas 10%, afirmou ter procurado a escola para tomar satisfações.

**GRÁFICO 14**



**Fonte: elaboração própria**

Sobre isso Tiba (2011, p.58) recomenda que:

Se os pais quiserem oferecer um bom preparo para os filhos, têm que aposentar o antigo esquema, que era cobrar que estudassem somente às vésperas das provas, pois tal esquema é o da decoreba que acarreta vários outros problemas.

A construção do conhecimento exige rotina, organização do tempo de estudo diário em casa bem como o acompanhamento dos pais nas atividades e estudos diários, pois a criança sozinha, não tem estímulo, nem mesmo a maturidade de encarar com veemência tal responsabilidade.

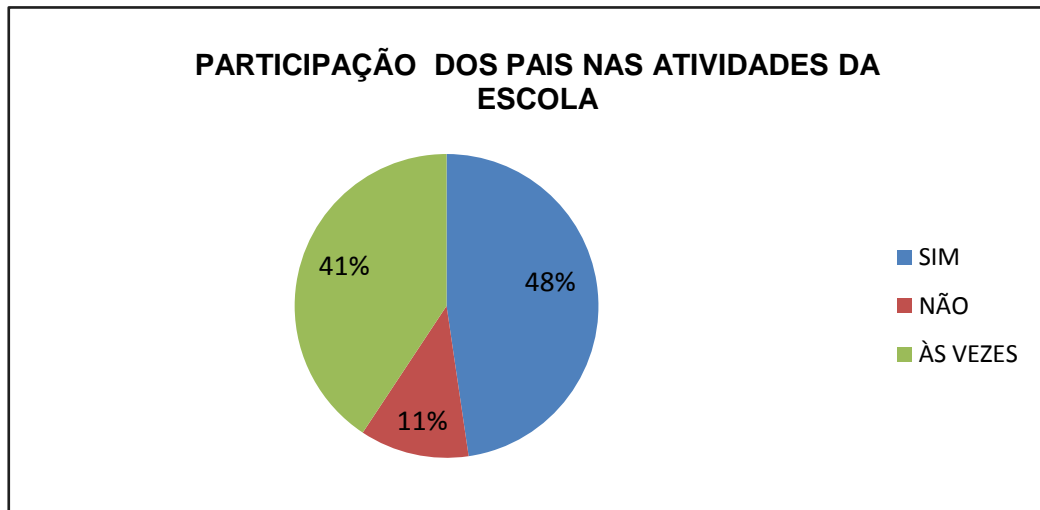
Uma pequena parcela dos entrevistados (10%), afirma procurar a escola para tomar satisfações”. Essa é uma atitude que até pode acontecer, mas quando os pais cumprirem com o seu papel em casa, caso não o façam, não devem responsabilizar a escola pelo fracasso escolar do filho. Acerca disso, Lopez ( 2003, p. 26) ressalta:

Tenham ou não dificuldades de horário de trabalho, os pais deverão procurar um tempo diário para está em contato direto com os filhos, por mais que tenham escolhido uma escola de confiança, os filhos estarão desejosos de contar o que realizaram durante o dia, as amizades que fizeram as inquietudes que vivenciaram, e terão oportunidade para tanto.

Esse é o grande desafio para as famílias atuais, pois para que estas possam oferecer uma vida confortável aos filhos, com o básico ( alimentação, moradia, saúde, vestimenta ), faz-se necessário levar uma rotina árdua de trabalho, onde são obrigados a cumprir horário, então quando chegam em casa já veem esgotados, e precisam ter a paciência, a tolerância , a compreensão e o tempo para fazer esse acompanhamento. O acompanhamento é a palavra chave para as crianças melhorarem o nível de aprendizagem, diminuir as dificuldades e se motivarem para o estudo diário.

Quando indagados sobre a sua participação nas atividades promovidas pela escola, a maioria afirma, que sim, apenas dois (02) dos pais pesquisados dizem não participam das atividades promovidas pela escola do filho. É o que mostra o gráfico abaixo:

**GRÁFICO 15**



**Fonte: elaboração própria**

É possível identificar por meio do gráfico, que 48% dos pais pesquisados, costumam participar das atividades promovidas pela escola dos filhos. Essa atitude favorece a interação da família com a escola, demonstra interesse com relação à educação dos filhos, porém não deve ser considerado pelas famílias como uma ação suficiente, pois:

A interação entre família e escola não deveriam ser reduzidas apenas reuniões formais e contatos rápidos, mas ocorrer regularmente em momentos de maior intercâmbio nos quais a família pudesse efetivamente participar do cotidiano da escola. (JARDIM, 2006, p. 46)

Esse é o sonho de muitos educadores, de muitas crianças e de muitos pais também, pois hoje todos são cientes do valor dessa interação, do quanto ela gera saldo positivo para todos os envolvidos, é como um ciclo que só se fecha quando estão todos empenhados na busca de um único objetivo. Podemos somar aí mais dois grandes parceiros, o governo e a sociedade.

No decorrer do questionário, perguntou-se também se eles acreditavam que a educação poderia transformar de forma positiva a vida de seu(s) filho(s), e 100% dos pais pesquisados afirmaram que sim. Pode-se concluir que todas as famílias em questão têm o desejo de ver seus filhos transcender através do estudo, e todas entendem que o caminho é a educação. Ainda que algumas delas (por motivos que foram apontados em questões anteriores) não se doe como deveria, todavia todos anseiam pelo sucesso dos filhos através da educação.

Segundo Tiba (2011, p. 21) “não há quem não queira educar seus filhos”, ou seja, por mais ocupações que os pais venham a ter, ainda assim na maioria, sempre tiram algum tempo para dedicar ao estudo dos filhos.

Também questionou-se, sobre as possíveis contribuições dos professores e gestor no processo de buscar de alguma forma aproximá-los da escola, conforme mostra o **GRÁFICO 16**.



Fonte: elaboração própria

De acordo com os resultados apresentados pelo gráfico, pode-se constatar o alto nível de reconhecimento dessas famílias com relação à comunidade educativa dos filhos, na figura do professor e do diretor, já que 91% das famílias pesquisadas, acreditam que os professores trabalhando em conjunto com o gestor da escola, são capazes de contribuir para fortalecer a aliança, a interação entre a família e a escola, e apenas uma pequena parcela (9%) confessam que nada fazem nesse sentido. Como diz Paro (1997, p.30)

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

É importante também que as escolas incluam nos seus projetos metas que venham favorecer as famílias nesse sentido, pois assim, terá mais chance de ser colocada em prática.

### 3.3 Analisando os dados da pesquisa: o olhar dos professores

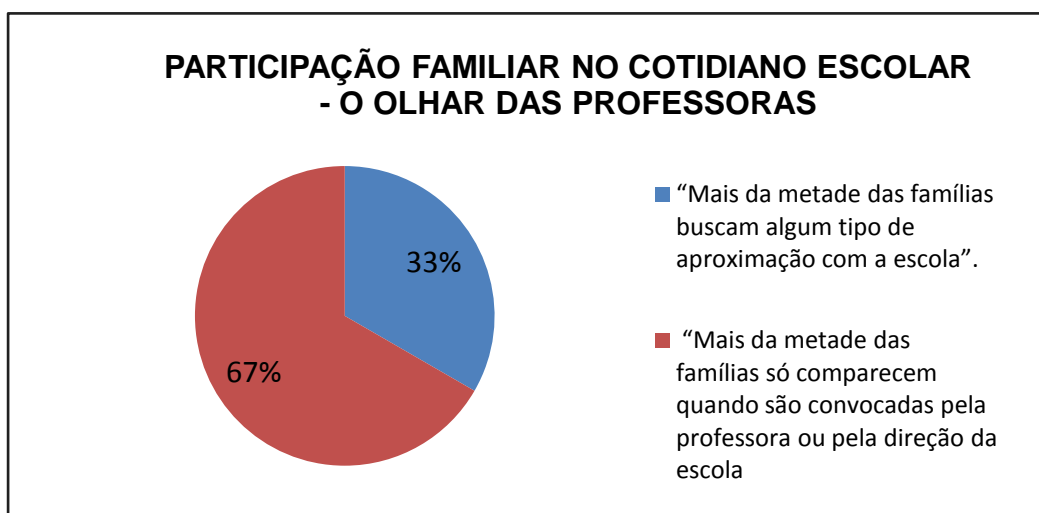
O questionário aplicado ao corpo docente teve por objetivo sondar questões importantes relacionadas à participação das famílias na vida escolar dos filhos, bem como averiguar se esses professores promovem algum tipo de encontro, ou de situação que favoreça uma maior interação entre ambos.

De acordo com os resultados obtidos, 04 (quatro) professores pesquisados são do sexo feminino, e estão com idade entre 30 e 50 anos. Com relação à formação acadêmica dos docentes, todos possuem o 3º grau completo, sendo que uma delas possui especialização em psicopedagogia.

Das 04 (quatro) professoras que responderam ao questionário, 03 (três) são casadas e apenas 01 (uma) é solteira. Todas possuem um tempo de serviço considerável, 02 (duas) possuem 15 anos de serviço, 01 (uma) 16 anos e 01 (uma) 30 anos, trabalhando como educadora.

As professoras ao serem questionadas quanto à forma como avaliam a participação dos pais na escola, (GRÁF. 17), as mesmas, mediante as alternativas oferecidas oscilaram ou divergiram nas respostas, conforme veremos a seguir.

GRÁFICO 17



Fonte: elaboração própria

Ao observar as respostas aferidas pelas professoras é possível perceber que existe uma oscilação com referência à participação dos pais na escola. Alguns vão à

escola apenas para deixar os filhos, sem procurar saber nada sobre seu comportamento, se estão com alguma dificuldade, se estão tendo progresso, enquanto que outras afirmam que muitos pais só comparecem no âmbito escolar por meio de convocação. Sobre isso Freire (1987, p. 68) coloca que, “um passo importante para a construção de uma parceria entre a escola e a família é, sem dúvida, a identificação desta como instituição educadora, tendo sempre o que transmitir e o que aprender”.

A citação acima, constitui-se numa advertência importante, que deve ser refletida pelos pais, pois precisam colocar-se de fato como uma instituição, já que sua responsabilidade é superior à dos professores, considerando que a criança fica na escola geralmente em um turno e o restante do tempo fica na companhia da família. Esta, por sua vez precisa transmitir sistematicamente valores como: morais, espirituais, éticos entre outros. Para isso precisa de apoio, de orientação e a melhor parceira para ajudá-los nesse processo é a escola, que tem funções semelhantes à dos pais, que é educar para vida, envolvendo aí todos os aspectos, como o cognitivo, emocional, cultural, etc.

A escola também precisa dessa interação, pois funciona como uma troca de experiências, de informação que implica no sucesso, logo as famílias devem ir à escola não somente quando forem convocados, mas regularmente. Os sujeitos envolvidos na pesquisa divergem na resposta, considerando a realidade das famílias dos educandos de cada série, ou seja, em algumas turmas o nível de participação pode acontecer com mais ou menos frequência, considerando que alguns pais por motivos diversos, alegam não ter tempo para isso, transmitindo assim o que era para ser responsabilidade sua, para a escola.

Segundo José e Coelho (1991, p. 210).

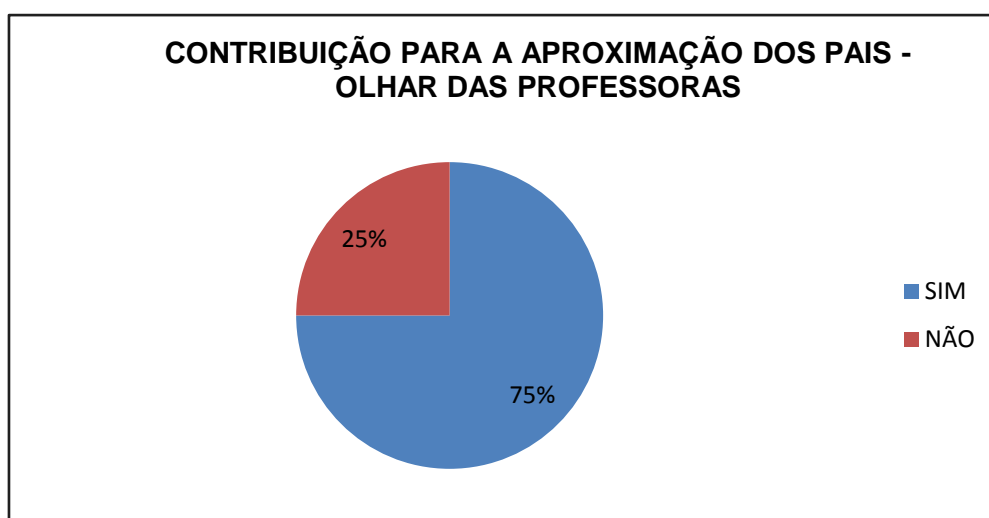
Muitas das funções educacionais da família vêm sendo delegadas à escola, devido às alterações que ocorrem em nossa sociedade. O trabalho da mulher fora do lar, deixando a educação dos filhos bem antes dos 7 anos a cargo da escola, foi o fator decisivo de uma sobrecarga de responsabilidade para o professor.

Essa é uma realidade que cada vez mais vem se tornando comum na nossa sociedade, logo a escola precisa estar preparada para lidar com tal problemática e

aos poucos, com pequenas ações diárias, tentar resgatar essas famílias para dividir tais responsabilidades.

A parceria entre escola e família é essencial, pois juntas podem proporcionar mudanças importantes no processo de ensino que talvez, isoladamente não seriam capazes. E nesse aspecto a figura do professor é primordial. Ao longo do questionário foi perguntado se acreditavam que eles, juntamente com a direção da escola, tinham o poder de contribuir de alguma forma para aproximar as famílias da escola.

**GRÁFICO 18**



Fonte: elaboração própria

Percebe-se que o índice de professores que acreditam que unidos com a direção da escola são capazes de propiciar essa parceria é alto.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. (PAROLIM, 2005, p. 99)

É notória, a importância do papel do professor no meio escolar, não só no tocante ao desempenho de sua função, mas também como mediadora entre as famílias e a direção da escola, pois quando acontece qualquer problema com um aluno, é por meio da professora que a família toma conhecimento. Logo, existe um elo de ligação, um vínculo entre eles, isso permite que o professor com sua vasta



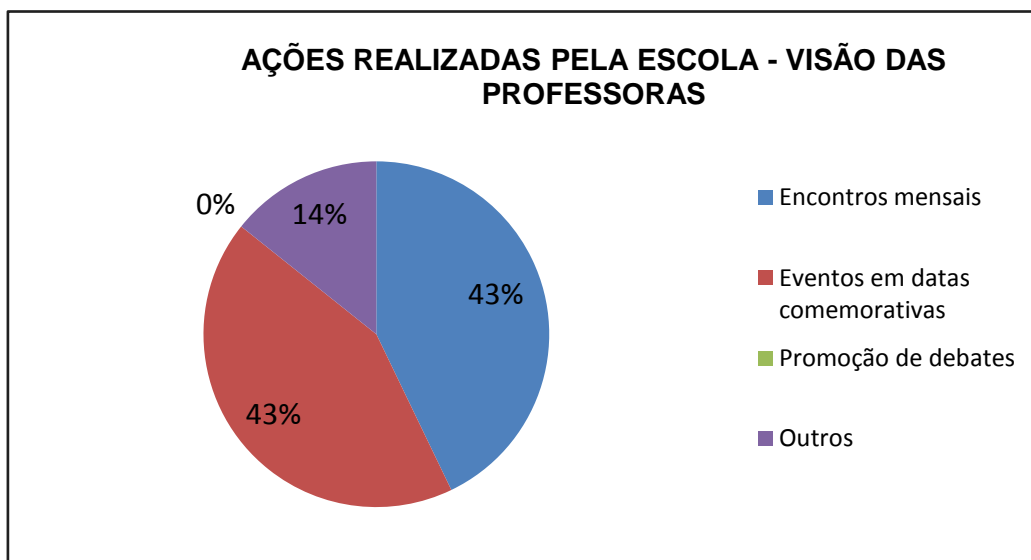
experiência promova juntamente com a direção encontros, reuniões com os pais, a fim de fortalecer os laços entre ambos. Segundo o Piaget (2010, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades {...}”

Nesse atual contexto, em que se esta inserido, se faz ainda mais necessário essa aproximação entre família e escola, pois à medida que o entendimento e a cooperação entre essas duas instituições cresce, melhor é o resultado obtido pelos educandos.

No quesito sobre que ações concretas são realizadas pela escola, no sentido de buscar uma aproximação contínua dos pais junto à escola, (**GRÁF.19**) os docentes participantes da pesquisa dispunham das seguintes alternativas para apontarem tais ações:

**GRÁFICO 19**



Fonte: elaboração própria

É possível observar através da porcentagem das alternativas marcadas pelas professoras que a escola em questão desempenha o seu papel no sentido de promover encontros mensais ou bimestrais, com a participação dos pais, além de outros eventos, como o citado por uma das professoras que é a realização de eventos em datas comemorativas, que também é um meio usado com frequência

nas escolas a fim de reunir as famílias no âmbito escolar. O que precisa ficar claro é que as famílias não podem ignorar o chamamento da escola, e que esta por sua vez, precisa insistir na busca dessa união. Santo, (2008, p. 14) afirma que: “Cabe aos pais e a escola a preciosa tarefa de transformar a criança imatura e inexperiente em cidadã madura, participativa, atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições” .

A contribuição dos pais para formação global dos filhos é essencial e não tem como dissociar essa função da escola, vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. Pais, filhos/ educandos/escola precisam andar em consonância, “de mãos dadas”, a fim de alcançar o sucesso nessa etapa de formação educacional dos filhos.

Analisando as respostas dos docentes, percebe-se que a escola não foge do trivial, pois nenhum deles citou a promoção de debates que trabalhassem temas diversificados, que viesse contribuir para o entendimento das fases da criança, por exemplo, ou mesmo outros temas pertinentes. É necessário que assim como os pais a escola também se esforce, tenha o compromisso, reconheça a dimensão de sua responsabilidade e ponha em prática ações que venham ajudar a sanar tal problemática, pois a função da escola vai além de mera transmissora de conhecimentos.

A escola tem um papel preponderante na contribuição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inscrição futura na sociedade. (SYMANSKI, 2001, p 90).

Sabe-se que a figura do professor é essencial no processo de ensino/aprendizagem da criança, pois ele é um disseminador de ideias, tem a vivencia com os alunos, conhece, ainda que de forma restrita alguns familiares. Logo,são capazes de contribuir para com o avanço dessas crianças, não somente no campo intelectual, mais sobretudo na esfera moral, ética e afetiva.

O último quesito do questionário, procura averiguar a opinião das professoras envolvidas na pesquisa, sobre de que forma poderiam estar contribuindo para o fortalecimento dos laços entre família e escola, as mesmas relataram que:

“ Incentivando os pais a colaborarem com as atividades escolares do seu filho, etc” (**Professora1**)

“Conversando sempre com os pais, demonstrando interesse, participando dos encontros, eventos, dando opinião para melhorar a escola.” (**Professora 2**)

“Acredito que toda escola poderia manter esse vínculo afetivo e de compromisso com a família e de certa formalizada à escola” (**Professora 3**).

“ Buscando realizar encontros rotineiros que proporcionasse momentos de diálogo com os pais para que eles expõem seus problemas, ou seja, passasse a nos ver como amigas, não só como profissionais.” (**Professora 4**)

Analisando tais opiniões emitidas pelas professoras, nota-se que todos compartilham de pareceres semelhantes, no sentido de acreditarem que a escola em parceria com as famílias tem chances reais de favorecer um espaço acolhedor, onde todos se conhecem a fundo, bem como obter resultados positivos no tocante ao processo de aprendizagem desses alunos.

Sobre a discussão acima, Chraim (2009, p. 59) colabora dizendo:“o educador que se comprometer dessa forma, desvendará os mistérios que envolvem as reais dificuldades do processo de ensino e aprendizagem, para melhor intervir na superação das mesmas”.

Um bom professor, que ama sua profissão, que não ensina apenas pela recompensa salarial recebida no final do mês, aquele que se envolve nos problemas da escola e nos problemas trazidos por seus alunos, este é o professor que buscamos, e ele existe, o que falta é o reconhecimento por parte de todas as esferas da sociedade, sobretudo dos envolvidos diretamente com a educação, como a família, a própria escola e o Estado na figura dos governantes.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho aborda questões relacionadas ao acompanhamento da família na vida escolar dos filhos, ressaltando a importância dessa atitude para a obtenção do êxito no processo de aprendizagem das crianças, bem como procura averiguar através da pesquisa os reais motivos que levam algumas famílias a se distanciarem do cotidiano escolar das crianças, mesmo sabendo das implicações que podem ocorrer caso não o façam e também enfatizar as consequências advindas por tal omissão.

Considerando que os pais são os responsáveis diretos pela transmissão de valores morais, éticos, para seus filhos, coube investigar nesse trabalho, os seguintes questionamentos: quais são os fatores que interferem nesse processo? Há algumas ações desenvolvidas pela escola para resgatar as famílias para dentro dela?

Diante da pesquisa realizada, tornou-se possível verificar que os pais, mesmo possuindo uma grande sobrecarga de trabalho, ainda assim na sua maioria participam de alguma forma da educação dos filhos. Seja comparecendo às reuniões ou ajudando nas atividades diárias, incentivando, ou ainda colocando seus filhos no reforço, o interessante é que haja essa interação, que haja esse comprometimento.

Com relação às famílias que não fazem esse acompanhamento e nem participam ativamente das atividades promovidas pela escola, à pesquisa apontou como fator principal a falta de tempo. Entretanto consideram que a escola busca uma aproximação maior com eles e que apesar de não participarem do cotidiano escolar dos filhos cobram deles, pois acreditam que a educação é a chave para um futuro promissor.

Ao longo do estudo realizado foi possível perceber a complexibilidade que é tratar dessa temática, considerando o contexto vivido pelos pais envolvidos, as questões econômicas e, sobretudo a busca diária pelas condições para dar sustento à família. Difícil fazer um pré-julgamento, criticando o desempenho dos pais, conhecendo a realidade de cada um.

Para tanto, observa-se não poder apontar culpados pelo fracasso escolar dos filhos/educandos, pois existe segundo os pesquisados um esforço de ambas as partes no intuito de amenizar o efeito da falta de acompanhamento, e das

consequências dela, no caso a repetência escolar. O que precisa, é conscientizar as famílias da importância do seu comprometimento, de dar prioridade à educação dos filhos, mesmo fazendo grandes sacrifícios, e é nesse ponto que a escola entra, repassando orientações, ajudando-os a buscar caminhos para que encontrem o tempo necessário para orientar seus filhos.

Com efeito, fica evidenciado que as famílias precisam repensar os seus hábitos, refletir sobre o seu papel como pai/mãe, se estão de fato contribuindo para a formação dos filhos; precisam ter a consciência que essas crianças irão refletir no futuro as marcas deixadas na infância e o melhor caminho para solucionar essa inquietação, é buscar sentar-se com os envolvidos nesse processo, no caso eles (os pais), os filhos e a escola, por meio dos educadores, gestores e coordenadores, que sem dúvida juntos, encontrarão a solução, não para todos os problemas, mais para muitos deles.

É importante somar a esse tripé, a sociedade, e o Estado na figura dos governantes, pois é possível perceber, que na escola pesquisada o acompanhamento e a participação das famílias acontecem então porque o índice de reprovação é tão alto? Acredita-se que o fator que vem impedido o sucesso escolar dessas crianças, possam estar ligados a fatores sócios econômicos, onde somente o estado, através de políticas públicas e programas voltados para dar apoio a essas famílias, poderão minimizar os efeitos devastadores que assolam as escolas e porque não dizer a sociedade, haja vista essas crianças estarem nela inseridas.

Considera-se, portanto, que a temática aqui trabalhada merece destaque em meio aos pesquisadores e atenção dos governantes, principalmente por tratar-se da formação humana. Logo, deve-se procurar tratar dessas questões de forma mais abrangente, com um olhar minucioso não somente da escola e da família, mas também ao conjunto, pois estão intrinsecamente ligados. Assim além de se buscar o motivo do desvio da atenção das famílias à vida escolar do filho, deve-se buscar por meio de políticas públicas uma solução para esses problemas ou outros meios ajudar essas famílias nesse processo.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTAGLIA, Maria do Céu Lamarão. **Terapia de família centrada no sistema**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: [www.rogeriana.com/battaglia/mestrado/tese02.htm](http://www.rogeriana.com/battaglia/mestrado/tese02.htm). Acessado em 17 de fev 2010.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, Lei 9424, de dezembro de 1996.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação**, Brasília, MEC, 2001.

BRASIL, Presidência da República Federativa. **Constituição da república federativa do Brasil**. 1988: Edições Técnicas. Senado Federal. Brasília, 2004.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves. **As Transformações na sociedade**, no espírito de família e educação. Teoria e prática da educação, 3 (5): 87-101, 2000.

CHALITA, Gabriel. **Educação**. A solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2004.

COSTA, Adalvo da Paixão Antonio. **O conteúdo afetivo no currículo escolar**. Revista de Educação da FAESA. V1, nº1. ago. 2000/fev.2001, p.81-93.

CHRAIM, Albertina de Matos. **Família e Escola: a arte de aprender para ensinar**. - Rio de Janeiro: Ed. Wak. 2009.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 12. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

SANTO, Joana Maria R. **Família e Escola: relação de ajuda**. 2008. <http://www.centerrefeducacional.com.br/famiescola.htm>. em 26.01.2009

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **A Educação na cidade**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Fukui ( apud BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

\_\_\_\_\_. (1997). **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997b.

- GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. Lisboa: Temas e Debates, 1997.
- GOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- GALLO, Márcia. **A parceria presente – uma relação família-escola numa escola da periferia de São Paulo**. São Paulo: LCTE,2009
- HEIDRICH, Gustavo. O direito de aprender.Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. nº225, Abril. São Paulo: 2009, p.14.
- IBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.
- ICAMI ITIBA, **Tags: brasileiros, cidadania, Educação Brasileira, escola, Família, Participação**. Por Manoela Meyer:<http://educarparacrescer.abril.com.br/blog/isto-da-certo/2012/03/29/nao-basta-saber-e-cidadania-e-preciso-ser-cidadao/>. O secretário de educação Básica do Ministério da. 1996,p. 140.
- JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola**: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.
- JOSÉ, Elizabete da Assunção. COELHO, Maria Tereza. **Problema de aprendizagem**: Ática; 3º Ed. São Paulo: 1991.
- KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.
- LÓPEZ, JaumeSarramona i. **Educação na família e na escola: o que é, como se faz**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.
- MASLOW (1968), apud TIBA (2011), p. 92.
- MOURA, José Evilásio. **Cosmologia: Psicologia Transpessoal –Visão Holística**. Gráfica e Editora Brito Ltda., 1º Edição, agosto de 2009.
- MALDONADO, M. T. **Comunicação entre Pais e Filhos**: a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva, 2002.
- MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: **planejamento e educação de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**.Lakatos, Eva Marina. 3ª ed. São Paulo.
- NÓVOA, A. (coord.) **Os professores e a sua formação**. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote,1995.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **O direito à educação na Constituição Federal de 1988 e seu re-estabelecimento pelo sistema de justiça [online]**. Disponível na internet via WWW URL: [http://www.educacaoonline.pro.br/direito\\_educacao.asp](http://www.educacaoonline.pro.br/direito_educacao.asp). Capturado em 16/08/2005 15:08:34.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2.ed. São Paulo, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. [s.l.]: Xamã. 126 p.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005. Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, Jean. **Estudos de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense, 1973. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 1 – nº 1 – 2010.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola: O transitório e o permanente na educação**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Estatuto da Criança e do adolescente e legislação complementar para proteção Integral de Crianças e adolescentes**. Curitiba: seds, 2012. 1. Estatuto - Criança. 2. Estatuto – Adolescente 3. Legislação. I. Título. II. Lopes, Ana Christina Brito. Cdd 342.1157.

SILVA, Tomaz Tadeu. **O sujeito da educação, estudos foucaultianos**. São Paulo: Vozes, 1994.

SOUZA, Eros de; BALDWIN, John R. **A construção social dos papéis sexuais femininos**. Psicologia, reflexão e crítica. vol. 13, n.03, 2000, Porto Alegre.

SYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

SYNDERS, Geoges. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1998.

TIBA, Içami. **Pais e Educadores de Alta Performance** - São Paulo: Integrare Editora, 2011.

TURKENICZ, Abraham. Famílias ocidentais no século XX. In: PORTÉLIA, AAFAABIANI Ortiz,; FRANCESHINE, Ingrid Shoeder (orgs). **Família e aprendizagem: uma relação necessária**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

PALATO, Amanda. **Sem culpar o outro**. Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. São Paulo. nº.225, Abril. set.2009.p. 102-104.



## **APÊNDICE**

**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**  
Rua Cícero Eduardo, S/N- Bairro Junco- 64.600-000- Picos –PI  
Fone/Fax: (89) 34224207

**INSTRUMENTO DE PESQUISA - 01**

**QUESTIONÁRIO - FAMÍLIA**

**“RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA”**

**I – IDENTIFICAÇÃO**

**1. Idade?**

( ) de 18 a 29 anos    ( ) de 30 a 50 anos    ( ) mais de 50 anos

**2. Sexo:**

( ) Feminino                      ( ) Masculino

**3. Grau de escolaridade**

( ) Não alfabetizado

( ) 1º Grau Incompleto    ( ) 1º Grau Completo

( ) 2º Grau Incompleto    ( ) 2º Grau Completo

( ) 3º Grau Incompleto    ( ) 3º Grau Completo

**4. Estado Civil?**

( ) Solteiro (a)    ( ) Casado (a)    ( ) Viúvo (a)    ( ) Separado (a)    ( ) Divorciado

( ) União estável    ( ) Outros:

**6. Qual é a sua profissão? /ou Ocupação?**

---

**7. Quantos filhos você tem?**

---

## II QUESTÕES ESPECÍFICAS:

**1. Como você avalia o desempenho do seu filho nas atividades escolares?**

Péssimo     Regular     Bom     Ótimo

**2. Você acompanha a vida escolar do seu(s) filhos?**

Sim     Não     Quando sobra tempo

**12. Você costuma ajudar seu(s) filho(s) nas atividades de casa?**

Sim     não     Às vezes

**13. Você atende às convocações da escola?**

Sim     Não

**3. De que forma você participa da vida escolar do(s) seu(s) filho(s) ?**

Indo frequentemente à escola

Frequentando as reuniões quando comunicado(a)

Participando dos eventos culturais

comparecendo às festas realizadas nas datas comemorativas

**4. Quais as razões que o/ ou a leva a não acompanhar a vida escolar do seu filho com mais frequência? ( Caso não acompanhem ).**

Não tem tempo

acredita que não é necessário

Trabalha o dia inteiro

Acredita que a responsabilidade de educar é da professora e da escola

**5. Você acredita que se fizesse um acompanhamento ao seu(s),filhos(as), de forma adequada, no sentido de acompanhá-los nas atividades diariamente, demonstrar preocupação com a educação dos mesmos e incentivá-los eles(as), se interessariam mais pelos estudos?**

Sim     Não

**6. Em sua opinião, de que forma você poderia contribuir para um melhor desempenho educacional dos seu(s) filho(s) ?**

Ajudando-o com as tarefas

Incentivando-os a estudar

Comparando aos chamados da escola

Todas as alternativas

**7. Seu filho(a) já ficou reprovada alguma vez?**

Sim

Não

**8. Caso a resposta seja sim, que tipo de providencia foi tomada no sentido de fazê-lo recuperar ?**

Colocou seu filho de castigo

colocou na aula de reforço

Procurou a escola para tomar satisfações

Passou a estudar regularmente com seu filho e incentivá-lo

**10. Você costuma participar das atividades promovidas pela escola do seu(s) filho(s) ?**

Sim  Não  Às vezes

**11. Você acredita que a educação possa transformar de forma positiva a vida de seu(s) filho(s) ?**

Sim

não

**12. Você acha que**

**os professores juntamente com a direção da escola contribuem de alguma forma para aproximar as famílias da escola?**

Sim

Não

Obrigada pela disponibilidade em colaborar com nossa pesquisa.

**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
Rua Cícero Eduardo, S/N- Bairro Junco- 64.600-000- Picos –pi  
Fone/Fax: (89) 34224207

**INSTRUMENTO DE PESQUISA - 2**

**QUESTIONÁRIO - PROFESSORES**

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**

**I – IDENTIFICAÇÃO**

**1. Idade?**

( ) de 25 a 29 anos    ( ) de 30 a 50 anos    ( ) mais de 50 anos

**2. Sexo:**

( ) Feminino                      ( ) Masculino

**3. Grau de escolaridade**

( ) Não alfabetizado

( ) 1º Grau Incompleto    ( ) 1º Grau Completo

( ) 2º Grau Incompleto    ( ) 2º Grau Completo

( ) 3º Grau Incompleto    ( ) 3º Grau Completo

**4. Estado Civil?**

( ) Solteiro (a)    ( ) Casado (a)    ( ) Viúvo (a)    ( ) Separado (a)    ( ) Divorciado

( ) União estável    ( ) Outros:

**6. Quanto tempo de atuação no magistério?**

---

**II QUESTÕES ESPECÍFICAS:**

**1. Como você avalia a participação da família dos seus alunos na escola,**

**MARQUE A(S) OPÇÃO(ÕES) QUE CONSIDERAR MAIS PÓXIMA DA REALIDADE DA ESCOLA:**

( ) A maioria dos pais comparecem à escola apenas para deixar e pegar seus filhos

( ) Mais da metade das famílias buscam algum tipo de aproximação com a escola.

( ) Mais da metade das famílias só comparecem quando são convocadas pela professora ou pela direção da escola.

**2. Você acha que os professores juntamente com a direção da escola contribuem de alguma forma para aproximar as famílias da escola?**

( ) Sim                      ( ) Não

**4. Quais as ações concretas realizadas pela escola, no sentido de buscar uma aproximação contínua dos pais junto à escola?**

( ) Promove encontros mensais, ou bimestrais, onde os pais são convocados , para discutir junto à escola os problemas , as dificuldades ou mesmo celebrar avanços na aprendizagem das crianças.

( ) Realiza eventos nas datas comemorativas, como o “ Dia Dos Pais, O Dia Das Mães, o encerramento do ano letivo, entre outras.

( ) Promove debates, com temáticas que ajudem os pais a entender determinados aspectos relacionados à fase do seu filho, ao comportamento, etc.

( ) Outras\_\_\_\_\_

**6. Em sua opinião, de que forma você poderia contribuir para fortalecer os laços afetivos entre a escola e a família?**

---

---

---

---

Obrigada pela disponibilidade em colaborar com nossa pesquisa.